

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUIZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

8.500 contos de saldo no orçamento para 1956

Procura-se: * estimular a expansão do rendimento nacional * melhorar a eficiência dos serviços

O Orçamento Geral do Estado para 1956 tem a seguinte expressão global:

RECEITAS:

Ordinárias... 5.885.500 contos
Extraordinárias... 1.794.000

Total... 7.679.500 contos

DESPESAS:

Ordinárias... 5.817.000 contos
Extraordinárias... 1.854.000

Total... 7.671.000 contos

SALDO TOTAL... 8.500

Estes são os números. Os principais informadores são os que constam da introdução do documento, em que o ministro, sr. prof. Pinto Barbosa, reafirma e desenvolve as

ideias gerais com que fez preceder o projecto de lei de autorização de receitas e despesas submetido à apreciação da Assembleia Nacional. Uma vez mais se acentua a regra do equilíbrio na nova previsão. Ao natural desenvolvimento das receitas ordinárias corresponde o alargamento das despesas de igual natureza, como consequência da criação de novos serviços ou da ampliação, em pessoal e material, dos já existentes.

A despesa extraordinária resultará de uma reunião durante a qual

(Continua na página central)



Eisenhower volta a sorrir. O Presidente e Mamie Eisenhower à saída da igreja presbiteriana onde foram assistir ao serviço religioso no dia de Natal. Foi a primeira vez que Eisenhower visitou a igreja depois da sua doença. Em casa, espera-os o peru tradicional

AS ELEIÇÕES EM FRANÇA

Mendès-France e Jacques Duclos

expõem os planos de propaganda eleitoral dos Partidos Radical e Comunista

PARIS, 28.—Enorme multidão comprimida-se, ontem, no Parque de Exposições, para assistir a uma reunião durante a qual

Mendès-France e Jacques Duclos deviam expor os seus pontos de vista.

A entrada do parque estava enfeitada com inúmeras bandeiras e podiam ler-se os vários slogans do Partido Radical: «Pela paz na Argélia», «Pela construção de 350.000 habitações por ano», «Para os problemas modernos, uma solução radical», etc., etc.

Em perfeita calma, Mendès-France expôs o programa do seu partido, criticando a maioria da Assembleia Nacional, cujo mandato terminou, e provocando reacções da parte comunista do público quando declarou que o seu partido «se contentava, por vezes, com soluções de carácter utópico». O orador propôs a construção de 350.000 habitações por ano e a formação anual

de 75.000 operários especialistas da construção civil, tendo, também, insistido pela prolongação do curso de estudos do ensino técnico, per-

(Continua na página seguinte)

O voo do «Comet»

LONDRES, 28.—Anuncia-se, oficialmente, que o tempo de voo do «Comet III» entre Montreal e Londres, foi de 6 horas e 17 minutos, à velocidade média de 532 milhas à hora (perto de 856 kms.).

O aparelho foi recebido no aeródromo pelas aclamações de muito povo. Entrou, primeiro, a bordo sir Geoffrey de Havilland, fundador e director técnico da firma que tem o seu nome, seguido por sir Miles Thomas, presidente da B. O. A. C. (France Presse).

LISBOA-GOA E VOLTA — (8)

Dos pagodes de Pondá às cataratas da Arvalém

— do nosso enviado especial
Urbano Tavares Rodrigues

GOA, Dezembro — Foi em Priol, na Devalaia de Xri Manguxa, que pela primeira vez penetramos num templo hindu. Descalcamos-nos, perante o olhar curioso, mas imóvel, dos garotos que, em volta, nos observavam. Era um mundo remoto e misterioso que nos franqueava as suas portas. Transpusemos o vestibulo, sustentado por arcos de pedra e colunas, em cujos capiteis sobrepostos já a flor de lótus e as chamadas do fogo sagrado, anunciadoras de delicias e de horrores, nos surgiam entre uma profusão de miúdos ornatos. No interior do templo, numa penumbra trépassada de luzes fosforosas, apareceram-nos o «chouco» ou sala de audiências, comunicando com o santuário, que ficava ao fundo, imerso em quase total obscuridade. Dentro do «chouco» estavam sentados no chão de mármore os fieis, escutando os «bottos» ou sacerdotes, que murmuravam ininterruptamente preces em sânscrito, língua que apenas conhecem de cor, apáticos, como sonâmbulos, a cabeça toda rapada, à excepção de um penacho em forma de pente no cocoro do crânio, e vestidos com umas calças

(Continua na 3.ª página)

(Continua na 10.ª página)

Teriam sido duplicadas as unidades da esquadra da União Soviética no Pacífico

TÓQUIO, 28.—As unidades da esquadra soviética do Pacífico teriam sido duplicadas, em Setembro deste ano—segundo anunciam os matutinos de Tóquio, citando uma informação do Ministério da Defesa japonês.

Efectivamente, no fim do Verão, o Almirantado soviético teria destacado para o Pacífico umas trinta unidades da esquadra do Báltico, incluindo dois cruzadores de 10.000

toneladas, do tipo «Sverdlov». Antes, a esquadra soviética do Pacífico compreendia dois cruzadores de 12.000 toneladas do tipo «Kaganovitch» e uns quarenta contratorpedeiros.

Numa recente conferência com os representantes da Imprensa, o secretário da Marinha dos Estados Unidos, e o almirante Callaghan,

(Continua na 7.ª página)

Nota do dia

Regresso à tradição

A Inglaterra, que foi em todos os tempos o nosso melhor freguez de vinho do Porto, atravessou um longo período em que voluntariamente se privou dessa bebida, tão grata ao paladar dos Ingleses, por motivos ponderosos de ordem económica. As coisas, porém, começam a modificar-se—no bom sentido. As ultimas estatísticas acusam um aumento de consumo do vinho do Porto naquele país, o que faz supor que a Grã-Bretanha está disposta a retomar o hábito que durante tantos anos fez parte integrante da sua vida social: o cálice de vinho do Porto á sobremesa. O nosso mais velho aliado aparece, de novo, á cabeça dos importadores de vinho do Porto com números expressivos, que não representam ainda uma recuperação total do mercado,—estamos longe disso—mas que são já, em muito, superiores aos de todos os países que têm o bom gosto de consumir a preciosa bebida. Isto quer dizer que a situação eco-

nómica da Inglaterra vai, felizmente, melhorando e que a austeridade abriu uma pequena brecha, por onde começou a entrar o vinho do Porto. Queremos acreditar que a sua falta acarretou desgostos aos nossos amigos Ingleses. Não vamos até ao ponto de atribuir á falta de bebida fina as vicissitudes por que tem passado, nos últimos anos, a unidade imperial; mas não podemos deixar de reconhecer com mágoa que a ausência de vinho do Porto das boas mesas britânicas, e sobretudo das mesas redondas onde se decidiram os destinos da Comunidade, coincide com o crepúsculo do Império.

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

VIDA ARTISTICA

1.º Salão Náutico de Arte Fotográfica do Clube Naval

O Clube Naval de Lisboa vai comemorar, no mês de Janeiro, o seu 64.º aniversário.

Para assinalar condignamente aquele facto histórico do clube, elaborou-se um programa de festas, no qual se incluiu um concurso fotográfico, de motivos náuticos, com o tema «mar e barcos», certame aberto a todos os amadores nacionais e estrangeiros e cuja abertura está prevista para o dia 21 de Janeiro.

Nas casas da especialidade, encontra-

se já em distribuição do respectivo regulamento.

Os concorrentes devem apresentar os seus trabalhos até ao dia 15 de Janeiro, sendo facultado a cada um a apresentação de um máximo de 5 provas, com as dimensões de 18x24 a 30x40 cm.

Um júri, de cujas decisões não haverá recurso, seleccionará as fotografias e atribuirá os prémios que serão conferidos até ao 10.º classificado.

A taxa de inscrição é de 20\$00, importância que deve acompanhar o respectivo boletim. Para os sócios do Clube Naval de Lisboa, a inscrição é gratuita.

Exposição de Arte Infantil de Figueiredo Sobral

Figueiredo Sobral dedicou-se totalmente à Arte Infantil. Através de outras obras já expostas, verifica-se o seu amor pelos problemas daquela especialidade, o seu carinho pela sensibilidade da criança. Não é um exibicionista ou um leviano. Toda a sua inteligência se absorve no estudo da psicologia infantil.

Esta sua exposição experimental para a Infância e Juventude, na Agência Havas, é uma magnífica prova do seu esforço e do seu valor. Figueiredo Sobral expõe obras, aguarelas, desenhos e colagens, uma verdadeira «fêrie» deslumbrante, onde as crianças se perdem como nos jardins. Figueiredo Sobral não se limita a atingir um primitivismo infantil. Sabe estilizar-lo, elevá-lo, enobrecê-lo.

Os óleos, porém, mal colocados, dificilmente podem observar-se. Afiguram-se-nos, no entanto, que os seus anjos são maravilhosos. Apontamos apenas um exagero de escuros, de cores surdas. Lindos pasteis, especialmente um coelho de sonho. As aguarelas, tematicamente quase iguais, encantam e enternecem. Esplendidas colagens, a lembrar Matisse. Os desenhos evidenciam grandes possibilidades, nitidamente influenciados por Portinari.

Figueiredo Sobral merece os maiores elogios pelas suas intenções e realizações. Pensa já em organizar um grande certame geral de Arte Infantil, no qual, estamos certos, colaborarão os nossos melhores artistas.

Exposição de pintura

Inaugura-se amanhã, no Secretariado Nacional de Informação, uma exposição de pintura da artista Elisa Bermudez Felismino. Esta exposição estará vários dias patente ao público.

A campanha eleitoral em França

(Continuação da página anterior)

mitindo aos jovens recrutas prosseguir na sua formação profissional.

«Frente Popular! Frente Popular!» — gritava a multidão, aproveitando um momento de interrupção, e depois, «Unidade! Unidade!».

Mendès-France tratou, em seguida, da União Francesa, e declarou: «O Partido Comunista deseja a retirada das nossas tropas da Argélia. Mas devemos deixar assim massacrar um milhão dos nossos compatriotas?» Uma parte do público respondeu: «Frente Popular! Frente Popular!».

A seguir, o orador preconizou a realização de eleições livres na Argélia e a criação «de um clima psicológico para deter a guerrilha, nomeadamente libertando os presos políticos não-condenados». Mendès-France perguntou: «Quais são os homens que vós ides investir da vossa confiança? Os que pertencem à maioria cujo mandato expirou? Nós ponhamos a nossa candidatura para estabelecer a paz na Argélia». A sala aplaudiu freneticamente as últimas palavras do orador, enquanto os comunistas gritavam, de novo, «Frente Popular! Frente Popular!».

A política dos comunistas

Jacques Duclos falou, em seguida, fazendo a crítica da política levada a cabo depois da evicção dos comunistas do Governo, em 1947.

Declarou que o seu partido tinha votado, em Junho de 1954, a investidura de Mendès-France, porque este último prometera a paz na Indochina e afirmou: «Mas a acção das massas populares, contra essa guerra, era de tal modo forte que qualquer presidente do Conselho se teria visto na impossibilidade de a continuar».

A propósito da Argélia, declarou que Mendès-France «nada fizera quanto às aspirações nacionais do povo argelino», passagem que foi freneticamente aplaudida por uma parte do auditório.

Duclos convidou, depois, o leader radical a fazer a «Frente Popular», visto que a «Frente Republicana», com um máximo de 160 eleitos, nada pode fazer sem o Partido Comunista. Lembrou que o «comité

central do seu partido está pronto, depois das eleições, a entender-se com os partidos Socialista e Radical, «união que só é possível fazendo uma política das esquerdas», e disse:

«Estais decididos a assumir o compromisso de não fazer, amanhã, qualquer ligação com os homens da direita? Quereis fazer connosco uma política das esquerdas? É este o dilema».

Mendès-France e Jacques Duclos puderam falar sem ser interrompidos, mas o terceiro orador, Pierre Commin, representante do Partido Socialista, quase que não conseguiu fazer-se ouvir, tal era o número de slogans «Unidade! Frente Popular!» que cobriam a sua voz. O mesmo aconteceu com Jean Montigny, partidário do general De Gaulle.

Houve, depois, uns momentos de calma, quando um representante da «Juventude Republicana» usou da palavra para saudar Mendès-France. Este voltou a falar e lamentou a intolerância de uma parte da sala e, nomeadamente, «daqueles que falaram da Frente Popular» e disse: «Não é esta a forma de nos aproximarmos». Agradeceu a Pierre Commin ter dado a sua presença, á reunião, em nome do Partido Socialista e criticou Duclos pelas suas afirmações, segundo as quais, só o Partido Comunista teria conseguido a paz na Indochina, obtido a pacificação da Tunísia e visto claro quanto á Argélia. Defendeu a administração, quanto á Argélia, do seu antigo ministro do Interior, François Mitterand, e admirou-se das críticas levantadas por Duclos, quando este «procura, com tanta insistência» a aliança com o seu partido.

A seguir, vê-se Mendès-France desdobrar um número do jornal

FESTA ESCOLAR

VOUZELA, 28. — Na vizinha freguesia de Fátanhas, realizou-se uma festa escolar de carácter beneficente, a que presidiu o director escolar do distrito. A receita obtida nesta festa, somada a 3.500 escudos oferecidos por dois naturais daquela terra, residentes no Brasil, destina-se á compra de agasalhos para os alunos pobres da escola primária local.

«L'Humanité», órgão do Partido Comunista, no qual os ataques ao Partido Radical são particularmente numerosos. O tumulto vai subindo de intensidade, até que, em dado momento, a voz do orador já não se ouve. A saída, não se deu nenhum incidente, limitando-se os comunistas a gritar: «Unidade! Frente Popular!».—(F. P.).

A Argélia e outros problemas da União Francesa dominam a campanha

PARIS, 28.—Edgar Faure, presidente do Conselho, que falou, ontem de tarde, em cinco localidades diferentes, voltou a falar, a noite passada, em Saint Claude, a um auditório de cerca de mil pessoas. Alguns interpeladores intervieram delicadamente no debate e o chefe do Governo, á saída, foi alvo de manifestações de simpatia.

Georges Bidault falou, ontem, em Saint Etienne, a cerca de 400 pessoas. O antigo presidente justificou a política que tinha seguido quanto á Indochina e, deplorando que se tivesse abandonado este país, acrescentou:

«Foi uma enorme perda económica para a França. Essa saída, assim perdida, para a nossa produção, levará ao desemprego uma quarta parte dos nossos operários da indústria dos têxteis». Por fim, declarou que a «dissolução da Assembleia era necessária» e que «era preciso dar á França mais estabilidade e continuidade, sendo indispensável criar uma nova Europa, se queremos prosseguir na nossa acção de prudência e de bom-senso».

Em Estrasburgo, durante uma reunião eleitoral, o general Koenig falou da África do Norte e da unificação europeia, declarando nomeadamente que o futuro Governo deverá dar uma estrutura definitiva á União Francesa. «sob uma forma federativa e de interdependência». O antigo ministro da Defesa Nacional declarou, a propósito da Argélia, «que nenhum Governo francês e nenhum Parlamento poderão jamais pôr em dúvida que a Argélia possa ser outra coisa, a não ser uma parte da França», acrescentando que era necessário dar ás populações argelinas um nível de vida conveniente e uma organização administrativa adaptada ao seu género de vida».

Depois de sublinhar, a propósito do problema europeu, que era partidário de uma fórmula confederativa, o general Koenig manifestou-se a favor de um «pool nuclear europeu» e da criação progressiva de um grande mercado europeu sob o controle de uma representação da Europa.—(F. P.).

Melhoramentos sociais

PARIS, 28.—Depois da indústria automóvel e da metalurgia, as «Charbonnages» de France concluíram com os seus operários acordos, a longo prazo, nos moldes dos «Acordos Renault». Estes acordos, que interessam perto de 250.000 assalariados, prevêem, nomeadamente, três semanas de férias pagas, aumentos de salário, cinco dias feriadados pagos, e renúncia á greve e ao lock-out.

Os acordos foram concluídos com as Federações de Mineiros Força-Operária, de inspiração socialista e Confederação Francesa dos Trabalhadores Cristãos. A C. G. T. (de inspiração comunista) não participou nas negociações.—(F. P.).

A saúde de Mistinguette

VERSAILLES, 28.—O estado de saúde de Mistinguette melhorou, mas os médicos assistentes reservam o diagnóstico.—(F. P.).

SOREL
LIMITADA

EXPÔE no seu Stand
Av. António Augusto de Aguiar, 21-A 21-C
Telefone 41112

Os novos modelos

Vauxhall

WYVERN - VELOX - CRESTA

UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS

1956

Grande Feira de Inverno

Prosseguindo na sua campanha de simpatia, que tão gentilmente tem sido respondida pelos seus estimados Clientes, apresenta as últimas novidades do seu fabrico em: malha a metro com 1,20 a 45\$00, 50\$00, 60\$00 e 65\$00; casacos, blusas, «kimones», tunicas, «echarpes», combinações, camisas, pijamas, gravatas, gabardines, meias, peugas, etc., a preços de fábrica.

Brindes: oferecemos interessantes brindes a todos os clientes durante as festas.

GRANDE FEIRA DE INVERNO

Rua da Trindade 1 (ao Largo do Carmo) — Telef. 21311

ROMEX

A conhecida marca que revolucionou a indústria de camisaria, com o seu colarinho imutável, apresenta as últimas criações em malhas e camisaria, a preços que são já do domínio público.

Brindes: Oferecemos graciosamente a todos os nossos Ex. Clientes interessantes e úteis brindes para senhora, cavalheiro e criança.

ROMEX

Av. de Roma, 12-D e 12-E — Telef. 726977



O PORTO pelo telefone

Incêndio numa casa de habitação

PORTO, 28. — Esta manhã manifestou-se incêndio numa casa habitada pela sr.ª D. Olinda Henriques Pires, no lugar de Sandim, em Gaia. O fogo, cujas causas se ignoram, principiou na cozinha e propagou-se ao recheio de toda a casa, que ardeu totalmente. Os Bombeiros Municipais de Gaia empregaram uma agulheta com a qual acabaram por dominar as chamas.

Falecimento

Com 70 anos, faleceu a sr.ª D. Elvira da Conceição Vaz Lobo, moradora na rua de Bonjardim, 927. O funeral efectuou-se amanhã, pelas 11 horas, no cemitério da Lapa, e está a cargo da Companhia Funerária.

Aniversário da morte de Abel Salazar

Passa amanhã, o 9.º aniversário da morte de Abel Salazar. A exemplo dos anos anteriores, a Fundação que tem o nome daquele insigne artista e homem de ciência irá ao cemitério do Prado do Repouso, às 11 horas, onde depositará um ramo de flores na sua campa.

A Casa-Museu de S. Mamê de Infesta, em cujas salas se encontra exposta parte expressiva da sua obra plástica, abre, como de costume, no próximo domingo, das 15 às 18 horas, sendo a entrada livre.

Abastecimento do País

Na Costa de Santos, foram esta manhã vendidas 140 toneladas de peixe, continuando assegurados os serviços de abastecimento ao país.

De Cabo Branco chegaram os arrastões «Almada» e «Alfeite», da Companhia Portuguesa de Pesca, respectivamente com 84 e 100 toneladas de peixe, entre as quais 100 toneladas de marmota — que devido à abundância tem sido arrematadas em lota a preços muito inferiores aos da tabela — e 48 toneladas de cachucho.

O «Albucinha» vendeu 1.495 caixas, com 66 toneladas, que renderam 317.006\$300, e da Costa o «Almourão», 23 toneladas e apurou 79.351\$000.

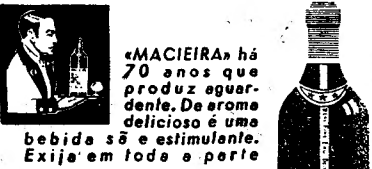
Para a pesca partiram hoje, o «Cabo Branco» da Sociedade Comercial Marítima, e «Alcazar» da Companhia Portuguesa de Pesca; e, amanhã sai o «Ilha Brava», da Sociedade dos Armadores.

Carne abatida hoje

Segundo nos comunica o Grémio Conselho dos Comerciantes de Carne, foram hoje abatidos no Matadouro, 200 bovinos, sendo 80 para distribuir amanhã pelos talhos, 11 para entidades oficiais e os restantes 109 ficaram em reserva frigorífica, 64 bovinos adolescentes, dos quais 23 para distribuir pelos talhos e os restantes 41 ficaram em reserva frigorífica; 403 ovinos e caprinos, para os talhos e 11 equídeos.



DISTILAM A MELHOR E DEPOIS...



Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

PORTO DA SILVA
O PORTO... DOS ENTENDIDOS
REPRESENTANTES: ADELINO & LOPES, L.^{da} LARGO DA TRINDADE, 9 - Tel. 21240 LISBOA

A quanto

o amor obriga...

PORT ELISABETH (Provincia do Cabo), 28.—António Calvanti de Arruda, de São Paulo, fez uma viagem de mais de 13.000 quilómetros, do Brasil até Port Elisabeth, para casar com Miss Hilda Deyzel.

Miss Deyzel, bailarina da International Ballet Company, na Inglaterra, conheceu o seu noivo, em 1953, quando ele leccionava na Universidade de Londres. O casal irá residir para São Paulo.—(R.).

FESTAS DE NATAL

O Grupo Boa Esperança contemplou 300 pobres

No prosseguimento da sua benemérita acção, e para comemorar o Natal, o Grupo Boa Esperança, de Algués, distribuiu, hoje, de tarde, um bode a 300 pobres, durante uma festa que se realizou na Estação Rádio Naval «Comandante Nunes Ribeiro».—Central Receptora Naval de Algués, cujas salas foram gentilmente cedidas para o efeito. Depois da distribuição do bode houve um acto de variedades, ao qual assistiram, além do sr. capitão-tenente, Oliveira Baptista e primeiro-tenente, Jorge Meneses, respectivamente, comandante das estações rádio-navais e director da Central Receptora Naval de Algués, e pessoal deste estabelecimento, os directores, sócios e benfeitores do Grupo Boa Esperança.

No Laboratório Nacional de Engenharia Civil

A Associação do Pessoal do Laboratório Nacional de Engenharia Civil leva a efeito amanhã, pelas 16 horas, na sua sede, uma festa de Natal, dedicada a todos os filhos dos funcionários do Laboratório, cujo programa incluirá merenda às crianças, cinema, variedades com palhaços e ilusionistas e distribuição de brinquedos.

CASAS PARA POBRES

No bairro do Grilo

A Câmara Municipal de Lisboa abriu concurso para a empreitada da 2.ª fase da construção de casas para classes pobres, no bairro do Grilo. A base de licitação é de 2.554.159\$20 e as propostas são abertas no Pavilhão dos Desportos, no dia 27 de Janeiro, às 15 horas.

Na vila da Murtosa

MURTOSA, 28. — Teve especial brilhantismo a cerimónia da bênção e entrega de casas do «Património dos Pobres» a três famílias da freguesia de Santa Maria da Murtosa. Ao acto presidiu o bispo auxiliar de Aveiro, que se encontrava acompanhado pelas autoridades desta vila e por muitos populares.

As três casas que agora foram entregues estão situadas na Mecedá do Outeiro, onde existem alguns palheiros que se espera sejam brevemente expropriados, para dar lugar a novas casas do «Património dos Pobres».

GRANDE HOTEL DA FIGUEIRA

RECONHECIDO DE UTILIDADE TURÍSTICA

Grandioso REVEILLON DE

PASSAGEM DO ANO BAILE

com a famosa Orquestra

José Mesquita e seu conjunto

e ORQUESTRA CASINO

Inscrição aberta — Telf. 2146

Economize

o seu dinheiro, compre os serviços de chá, café e de copos e talheres, nas ARTES DECORATIVAS
Rua do Ouro, 280-284
Av. Guerra Junqueiro, 23 B

As forças armadas e as despesas militares da União Soviética

(Continuação da 1.ª página)

comandante da esquadra americana do Norte do Pacífico, tinham omitido dúvidas quanto aos rumores sobre o reforço da esquadra soviética naquelas paragens.

No dizer de alguns observadores, esses rumores reflectiriam o empenho da Marinha japonesa em despertar na opinião pública e nos meios governamentais a noção da importância do papel que lhe cabe e em sublinhar a necessidade do seu desenvolvimento em virtude da redução dos efectivos americanos e das «provocações da Marinha sul-coreana».—(F. P.).

As forças armadas soviéticas

LONDRES, 28.—«A importância das forças armadas soviéticas, depois do licenciamento de 640.000 homens, ainda é mal conhecida» — escreve o «Manchester Guardian» e acrescenta: «Cifra-se, provavelmente, entre 5 e 6 milhões de homens, sem contar as tropas da Europa Oriental e da China». Quanto às forças ocidentais, «mesmo na altura em que as ameaças na Europa e a guerra da Coreia levavam os Ocidentais a reforçar o armamento, o Exército americano apenas somou 3,5 milhões de homens e o britânico, 850.000, mas, depois, um e outro diminuíram. Quando terminarem as desmobilizações previstas, corresponderão, sensivelmente, aos 640.000 homens licenciados pelos Russos.

«Ao mesmo tempo — prossegue o jornal — a U. R. S. S. está aparentemente a activar a formação de novas esquadras aéreas, que, dentro de dois ou três anos, poderão atacar, simultaneamente, a maior parte das principais bases ocidentais». No que toca às despesas que as forças aéreas soviéticas representam, o «Manchester Guardian» cifra-se, para 1956, em 9.316 milhões de libras esterlinas contra 1.639 milhões na Grã-Bretanha e 14.480 nos Estados Unidos.—(France Presse).

O Soviete Supremo ratificou o orçamento e tomou decisões de política interna

MOSCOVO, 28.—O marechal Bulganine, primeiro-ministro; o ministro dos Negócios Estrangeiros, Molotov, e outros chefes governamentais, fizeram uma curta aparição no estrado, durante os debates, separados, das duas Camaras do Soviete Supremo, cada um dos quais durou 4 horas.

O Soviete Supremo ratificou, hoje, o orçamento geral do Estado definitivo para 1956, nestes termos: receitas, 592.761.156.000 rublos; despesas, 569.634.972.000; saldo, 23.126.184.000.

O Soviete Supremo ratificou, igualmente, todos os decretos promulgados pelo seu Presidium desde a sessão de Fevereiro passado. Nenhum decreto suplementar foi votado agora. Por outro lado, decidiu demitir dois membros do Supremo Tribunal da U. R. S. S., Susline e Suldine, que são substituídos por Kostromine e Gritchine, não explicando as razões desta medida.

Igualmente, não há menção da suposta nomeação de George Malenkov para primeiro vice-presidente do Conselho dos Ministros da U. R. S. S., noticiada por algumas agências ocidentais.

O Soviete das Nacionalidades, esta manhã, e o Soviete da União, durante a tarde, examinam o problema da troca de delegações parlamentares.

O relatório da viagem do marechal Bulganine e Krutchchev à Ásia será apresentado amanhã ao Soviete Supremo, que votou, hoje, uma moção a favor da extensão de permutas de delegações parlamentares, salientando que acolheria favoravelmente todas as iniciativas

Recintos de diversões

Para a festa de homenagem ao antigo vendedor de jornais Avelino Monteiro Pires (Belicha), que se encontra impossibilitado de trabalhar, e que se efectua no próximo dia 8, no Salão Luso, deram a sua adesão Carlos Ramos, da «Tipoia», José Borges, da «Severa», Mario Rocha, do Salão Luso, e Carlos Duarte, da Adega Machado.

Para os três gémeos

Com destino aos três gémeos, nascidos há dias na Maternidade Alfredo da Costa, recebemos três enxóvais que agradecemos, em nome da pobre mãe contemplada.

Pequenas notícias

ASSEMBLEIAS GERAIS

A assembleia geral do Grupo Omonástico «Antónios de Portugal» reuniu-se hoje, à noite, para apreciar a situação financeira da colectividade e eleger os seus corpos gerentes para o próximo ano.

JANTAR DE HOMENAGEM

No salão das Belas-Artes, realizou-se esta noite um jantar de homenagem aos funcionários do Banco Nacional Ultramarino que, durante o ano corrente, completaram 40 anos de serviço.

AMIGOS DE LISBOA

O Grupo Amigos de Lisboa promove depois de amanhã, pelas 16 e 30, uma visita de estudo dos seus associados à Exposição Evocativa de Lisboa anterior ao Terramoto, patente no Palácio Galveias. Orientará a visita o jornalista e olisipógrafo Gustavo de Matos Sequeira.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um espelho retrovisor de automóvel, a cédula pessoal de João Chança Trindade, um tampão de roda de automóvel, quatro tampões de depósito de gasolina de automóvel, três argolas com chaves, uma luva de homem, uma corrente com um canivete e uma chave, um escudete de pára-choques de automóvel, um maço de cartazes de um concurso, duas luvas de senhora desirmanadas, um porta-moedas com dinheiro e uma bolsa de prata, um livro de leitura da 1.ª classe, uma matrícula de carroeiro passada pela C. M. de Almada, os bilhetes de identidade de Eugénio Afonso Gonçalves de Azevedo e António Pereira, uma pulseira de prata, um boné de criança, um porta-moedas de senhora, uma pasta lancheira com louça, uma pasta de cabedal com uma pequena caixa de madeira, um embrulho com meadas de lã, um par de óculos graduados, um par de luvas de senhora e um chachecol de senhora.

GRANDE INCÊNDIO

numa fábrica de serração

TABUA, 28. — Declarou-se violento incêndio nos fornos da fábrica de serração e cerâmica do Centro Industrial de Candosa, a cerca de seis quilómetros desta vila. Graças à acção dos Bombeiros Voluntários de Tabua e à boa vontade de inúmeros populares, foi possível dominar o fogo evitando que ele se propagasse a toda a fábrica.

Todavia, os prejuízos verificados ascendem a algumas dezenas de contos, os quais estão cobertos pelo seguro.

Tal como o «Diário de Lisboa» então noticiou, foi naquela mesma fábrica que, no passado dia 12, um incêndio destruiu os escritórios da empresa. Não se supõe, porém, que a coincidência tenha sido criminosamente preparada.

DALM BEACH
RESTAURANTE-BAR-BOITE
PRALA DA CONCEIÇÃO GARCAS

HOJE
Sensacionais Estreias de
JOSÉ TOLEDANO
e o seu conjunto, Espanhol com
AMPARO GARRIDO — CARMEN MORA
Manuel Torres e Carlos Sanchez

A Vedeta da canção francesa
YVETTE GUY

Acompanhamentos
e musica de dança pelos Conjuntos
JORGE BRANDÃO
no «Tágide»
e **MÁRIO TEIXEIRA**
no «Palm Beach»
(adultos)

TÁGIDE

BOITE DE NUIT
RESTAURANTE DE LUXO
RECONHECIDO DE UTILIDADE TURÍSTICA
LARGO DA BIBLIOTECA, 19-20, TEL. 35327/8
LISBOA

Quatro noites com Gilbert Bécaud no Casino do Estoril

Gilbert Bécaud, um dos maiores nomes da canção francesa na actualidade, estreia-se, como noticiámos, no Estoril na próxima sexta-feira. O «Figaro» de Paris escreve acerca deste artista: «O público de Gilbert Bécaud é o mesmo que o do diácono Paris». Tal é o diagnóstico surpreendente e, na aparência, obscuro dos psiquiatras, sobre as razões do êxito extraordinário de Bécaud. Diante do tumulto do diácono Paris reuniam-se na Idade Média os seus discípulos (mulheres em maior número) entrando em transe na evocação da sua lembrança. Os psiquiatras afirmam que o frenesim enfurecido produzido pela aparição de Bécaud em cena, é um caso e um fenómeno do mesmo género: o contágio torna-se mais forte à medida que conquista os mais cépticos, os menos influenciáveis. Eis o elogio de Bécaud, que conquista as multidões com a facilidade com que um bom atirador defronta uma peça de caça.

Gilbert Bécaud dará quatro únicos espectáculos, exibindo-se no Estoril na velada do Ano Novo e em «matinée» no dia de Ano Bom.

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje, às 21 e 45 (13 anos)
O grande êxito da temporada

A MURALHA

Amanhã, às 16 horas
Tarde Vicentina
AUTO DA BARCA DO INFERNO
e BREVE SUMÁRIO DA HISTÓRIA DE DEUS
Preços populares

Sábado, às 16 h.
TEATRO DE BONIFRATES
Domingo, às 15 h. A MURALHA

PATRICIO

RESTAURANTE TÍPICO

ESTRADA DE LOURES
GRANDE «REVEILLON»
de 1955

MUSICA PARA DANÇAR ATÉ
DE MADRUGADA. GRANDE
PARADA DE ARTISTAS. DIRECÇÃO DE LUIS FILIPE

EMENTA ESPECIAL. NÃO
FALTE AO GRANDE «REVEILLON» DO PATRICIO, COMO SEMPRE O MAIS ANIMADO. NO AMBIENTE TÍPICO E ACOLHEDOR. MARQUE A SUA MESA PELOS TELEFONES 051033-051168

Café Ribatejano

«REVEILLON»

RUA DOS ANJOS, 13-C

TELEF. 41706

Festivos e Cinemas

Atrás do reposteiro

No Teatro da Trindade, começaram, ontem, os ensaios da marcação da peça «Arsénico, velhas rendas».

O actor João Villaret já ontem compareceu ao Teatro Monumental, a fim de participar dos ensaios da peça «João Gabriel Borckman», de que é protagonista.

E' provável que, em meados de Janeiro, suba à cena, no Teatro D. Maria II, a peça «Santa Joana».

No desempenho da peça «Avô Lisboa», no Teatro Nacional, também participará a actriz Luz Velloso.

O actor Costinha já ontem tomou parte nos ensaios da revista «Abril em Portugal», que estão a efectuar-se no Teatro Variedades.

A actriz brasileira Joana d'Arc, antes de regressar ao Brasil, fará uma viagem a Espanha e França. São os seguintes os títulos do 1.º acto da revista «Haja saúde», com que será inaugurado o novo teatro ABC: Sinfonia de Abertura; Ano Novo, Vida Nova; O Carmo e a Trindade; Letras sem protesto; Parabéns a você; D. Saudade; Comigo não!; Olimpíadas; Ele e elas!; Como nasceu um arraial; Ao ar livre; Isto é o samba; Zé dos centenários; Sapatinhos de cristal; e Natal.

Primeiras exhibições

«Nana», no São Luiz e no Alvalade

Ignoramos se é esta a primeira «Nana» em cinema. A obra de Zola, do período mais pujante, cujo título se tornou famoso com as suas sílabas agudas, é um símbolo da vida daquela «cortês vermelha» que era Paris, como Rimbaud apostrofava no segundo império. O baixo império, afinal, de Napoleão III, quando Haussman rasgava, em arejadas perspectivas, a velha Lutécia, o baile Mabille, com as suas árvores iluminadas, era o paraíso das «cocodettes», e Cora Pearl, uma inglesa, que a França nacionalizara, se sentava ao lado das altezas reais, enquanto Julieta Beau, Ana Deslions, e mesmo a Paiva, com quem um desgraçado português casou, — todo o «demimonde», doirado e capitoso, dominava Paris, com o seu ouro, as suas tentações, as suas equipagens, sustentado por sindicatos galantes de banqueiros e de aristocratas.

A França cambaleava. Na verdade ardia, mas incendiava o Mundo, como disse, num discurso célebre, o nosso tão esquecido e desdenhado Pinheiro Chagas, porque foi esse um dos períodos mais belos da sua história literária.

Um homem robusto, de testa alta, como uma fortaleza, barba negra, «pince-nez» de miopo, fazia porém, metódicamente, através do romance, o processo dessa época. Era Emilio Zola, que chegara à Paris, sem que ninguém o conhecesse, e que, fundador da escola naturalista, traçava, magistralmente, a genealogia social e patológica dos Rougons Macquart.

«Nana» foi dos seus livros mais gritantes e escandalosos: — a vida de uma actriz, que filha das tristes ervas, em breve se convertera pelos seus encantos, na bandeira de todos os prazeres, de todos os vícios, de todas as ambições.

A hetaira banal transformara-se num ídolo de volúpia. Zola dá-lhe um final trágico, em que a sua beleza cai, apodrecida, aos farrapos, enquanto a multidão, desvairada grita nas ruas e nas praças: a Ber-

lim! a Berlim! (era a guerra de 1870, Bismark, a Prussia) e o pobre sobrinho do «petit caporal» partia para a frente, com o rosto pintado, como um vegetal de feira, para ocultar a sua palidez mortal.

O filme, que ontem atraiu ao S. Luiz e ao Alvalade uma compacta multidão, vale, sobretudo, pela evocação dos costumes. Baseia-se na obra de Zola, mas não a segue à risca, numa economia forçada de figuras e de incidentes que, de resto, não o prejudicam.

Sentimos o delírio daquela época faustosa, o Paris que se diverte dos camarins, do champagne, das corridas de cavalos, dos jogos da bolsa, dos bailes deslumbrantes das Tulherias, das loucas dissipações, das heroínas fáceis e nuas, das carícias que se pagam por milhões, das orgias letais, numa cavalcada de imagens bem coloridas, através de um entrecho, na realidade, estruturado, com inteligência e que nos dá todos os caprichos felinos e vícios tentaculares de uma mulher corrupta — corpo sem alma! Dir-se-ia que o seu sorriso é como um pedaço de melinite, que faz estremece, saltar uma sociedade inteira.

Cristian Jacque, numa realização brilhante, deu-nos a figura de «Nana», e, ainda, com mais acentuação, caracterológica e psicológica, a de um aristocrático rígido, inteiro, que tudo sacrifica: os princípios, a família, a fortuna, até a honra, pelos encantos da corteza venal, que faz de um palco de «vaudeville» o trono do impudor.

Na interpretação destacam-se dois grandes nomes: Charles Boyer (conde de Muffat) que nas primeiras imagens, a luz cruamente, como que cega, mas que depois recupera toda a sua autoridade de artista, num estilo sobrio e profundo, e Martine Carol (Nana) turbilhonante de nervos, de desejos, de ambições, a «cocotte» de luxo, a cruel inimiga dos homens, cuja beleza envenenante os mata e a mata. O filme é uma página real, que conserva o fundo zolaesco, embora, repetimo-lo, com as modificações que a sétima arte impõe.

O filme é para 18 anos, e daí o não se compreender certos cortes de censura dos espectáculos, a que o público reagiu, pelo menos, no São Luiz. — Visor 42.

Filmes e actores

considerados os melhores do ano

NOVA YORK, 28.—A Associação dos Críticos do Cinema desta cidade designou Ernest Borgnine, que desempenha o principal papel no filme «Marty», e Anna Magnani, o melhor actor e a melhor actriz de 1955.

«Marty» foi qualificado o melhor filme do ano, enquanto que «Les Diaboliques» e «Umberto D.», filmes francês e italiano, partilham as honras do melhor filme estrangeiro apresentado nos Estados Unidos em 1955.

Na opinião dos críticos de Nova York, David Lean merece o título de melhor encenador do ano, pela sua apresentação de «Summertime». (France Presse).

Cadáver a boiar no Tejo

A boiar no Tejo, em frente à estação fluvial de Belém, apareceu hoje o cadáver dum homem que aparenta 30 anos, veste casaco preto sobre dois fatos-macaco azuis, e calça alpargatas com solas de borracha. Foi removido para a Morgue.

Um filme

que dá que falar



Igrejas Caeiro

Produtor e locutor dos mais populares, Igrejas Caeiro é o grande «companheiro da alegria» dos ouvintes portugueses. Ele, que tem gravado a opinião de tantas individualidades para os seus programas, não ocultou o seu entusiasmo sobre «Histórias da Rádio» neste seu comentário:

«Para lá de qualquer pretensiosismo crítico, a minha opinião acerca do filme espanhol «Histórias da Rádio», limita-se à grande emoção do simples espectador, por agradável coincidência também um trabalhador da rádio, condição de que muito me orgulho. A minha sensibilidade foi agradavelmente tocada pelo conteúdo humano das três histórias contadas neste filme de Saenz de Heredia, tendo como linha de ligação essa força admirável que é a rádio. E' de assinalar o facto de a cinematografia do país vizinho, utilizando cada vez mais os temas de compreensão universal, ter, avisadamente, descoberto esse filão imenso de popularidade contido nas actividades radiofónicas. O filme, «Histórias da Rádio», espirituoso, terno e ao mesmo tempo construtivo, deveria merecer a meditação de quantos, entre nós, teimam em menosprezar o valor da Rádio, li-

(Continua na 6.ª página)



RUA DAS GÁVEAS, 57 — TEL. 34006

O mais novo e mais castiço Restaurante Típico do Bairro Alto.

Preferido pelas famílias e pelos apreciadores de boa cozinha. Boa musica e bom Fado.

«REVEILLON»

A noite do Fim de Ano terá na «SEVERA» o seu verdadeiro ambiente. MARQUE A SUA MESA ADULTOS

Monte Carlo

«REVEILLON»

Av. Fontes Pereira de Melo,

41-C

Telefone 44789



Atenção ao REVEILLON da «NAU CATRINETA»

MANOS ALEXANDRES e o professor Siegfried Sugg que recentemente conquistaram o prémio de honra em Zurique no grande concurso mundial de armonia.

MONIZ TRINDADE Primeiro classificado no concurso para o idolo de Portugal de 1955

RIUSENHOR GITANO e sua guitarra, grande intérprete da canção flamenga

MARIA MARQUES ultima revelação da canção nacional

AURA RIBEIRO uma artista que dispensa adjetivos

IRMAOS SERRAS exímios fandanguistas

ARMINDA DE OLIVEIRA em danças e cantares do Minho José Ramos e José Inácio

MUSICA PARA DANÇAR, TODA A NOITE

Marque a sua mesa para o REVEILLON da NAU CATRINETA. «ALFAMA».

Tel. 34338—Ambiente distinto e acolhedor (ADULTOS)

NINA

TODAS AS TARDES E NOITES

A famosa cançonetista belga

SIMONE DEBY

Sensacional Reveillon de FIM DE ANO

2—Grandes atracções—2

SIMONE DEBY e a cançonetista francesa

NOVY GILBERT

LUSO

T. da Queimada, 8-A — Tel. 32889 (Para adultos)

Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por:

Natividade Pereira, Maria Amélia Proença, Constança Nunes, Armando Dias, Jorge Silva e Manuel Carlos. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.

Natividade Pereira

Seleccção rigorosa (ADULTOS)

VIELA

O restaurante mais típico da capital RUA DAS TAIPAS, 14—Tel. 27256

NOVA GERENCIA

TODAS AS NOITES FADOS E GUITARRADAS por apreciados artistas. O «REVEILLON» na VIELA ficará memorável pelo seu ambiente acolhedor e esplêndida musica.

Marque a sua mesa Seleccção rigorosa (ADULTOS)

«REVEILLON»

O maior «REVEILLON» do país nas BELAS ARTES

Eleição da «RAINHA DA NOITE» com prémios no valor de milhares de escudos

3 orquestras 3 2 actos de music-hall 2
mais de 30 atracções nacionais e estrangeiras

Organização da FESTA DA RÁDIO

Marque a sua mesa pelo telefone 72 79 77

EM NOTÁVEL GEYACOLOR

HOJE NO ODEON E NO ROYAL

ESTREIA SENSACIONAL

FILMES ALCANTARA APRESENTA

O FILME DO MOMENTO

(VERSÃO FRANCESA)

GRANDIOSO!... AGRESSIVO!... VIOLENTO!... UM VENDEAL DE BARBARAS PAIXÕES QUE TRANSFORMAM UMA VIAGEM NUM INFERNO DE ÓDIOS E DE VINGANÇAS

ALMAS EM PECADO

APAIXONANTE ROMANCE DE UMA JOVEM EXPLANDO O CRIME DE OUTRA ENTRE DEZENAS DE MULHERES QUE O DESTINO MARCOU COM O FERRETE DA DESONRA

BILHETES
A VENDA
PARA TODA
A PRIMEIRA
SEMANA

Grandes cria-
ções de
KERIMA
MAY BRITT
TANIA WEBER
e ETTORRE
MANNI

PARA
18
ANOS

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS "VERA CRUZ" IMPÉRIO
DE HOJE: "ALMAS EM PECADO" ODEON e ROYAL

SÃO LUIZ
TEL. 27172
(Adultos)
com Martine Carol, Charles Boyer e Walter Chiari

A's 15.15-18.15
e 21.30
O sumptuoso filme
de Christian Jaque
NANA
Paraíso e inferno
dos homens

EDEN
TEL. 20768
(Para 13 anos)
COLORIDO

15.15 e 21.30
em ponto
Em 3.ª semana
Um espectáculo
maravilhoso de ci-
nema, que é uma
brilhante lição de
História.
NAPOLEÃO

IMPERIO
PLATEIA 55134
BALCOES 55135
Inteiramente filmado no México, com
Burt Lancaster, Gary Cooper e Cesar
Romero
(Adultos)

HOJE, às 21.30
ESTREIA a famo-
sa produção em
SUPERSCOPE
VERA CRUZ

MONUMENTAL
TEL. 55131
A última maravi-
lha de WALT
DISNEY
A DAMA E O VAGABUNDO
Falado em Português — CINEMAS-
COPE — Technicolor
A tarde: MAIORES DE 6 ANOS.
A noite: 13 ANOS.

15.15-18.15-21.30
A última maravi-
lha de WALT
DISNEY
A DAMA E O VAGABUNDO
Falado em Português — CINEMAS-
COPE — Technicolor
A tarde: MAIORES DE 6 ANOS.
A noite: 13 ANOS.

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153
(13 anos)

15.15-18.15-21.15
VENENO DE COBRA
c/ Humphrey Bogart - Aldo Ray e Peter Ustinov
em VISTAVISION

RESTELO
TEL. 610375
com John Payne e Evelyn Keyes

A's 21.15 (Adultos)
O empolgante fil-
me policial
O CRIME DA RUA 99

ROYAL
I. 845037
(col.) com KERIMA
Em compl.: Cavalcada de Canções

A's 21 h. (18 anos)
Estreia dum filme
grandioso
ALMAS EM PECADO

LIP
TEL. 48560

A's 21.15 (13 anos)
Marcelino pão e
vinho
O drama duma
paixão

CINEMA IDEAL

A's 21.30 (Adultos)
O eterno feminino
A Deusa ajoelhada

TIVOLI
TEL. 50595

Fred Astaire e Les-
lie Caron
no famoso filme
em Cinemascope
O papá das
As 3 e 6.15 da tar-
de (a pr. red.) e
9.30 da noite
Em 2.ª semana
pernas altas
com ballets de
Roland Petit
(Para 13 anos)

POLITEAMA
TEL. 26305

15.15-18.15-21.15
Últimas exhibições
do grande êxito
DUELO DE
AMBIÇÕES
com Clark Gable, Jane Russel e Robert
Ryan em cinemascópio e cor De Luxe
(Maiores de 13 anos)

CONDES
TEL. 22523
(Adultos)

15.15-18.15-21.30
3.ª semana
O sensacional e
empolgante drama
ANJO
BRANCO
com Amedeo Nazari e Yvonne Sanson

ALVALADE
(Adultos)

15.30 - 21.30
O maravilhoso
Eastmancolor
NANA
Paraíso e inferno
dos homens
com Martine Carol e Charles Boyer

CAPITULO
TEL. 27493
(13 anos)

A's 15.30 e 21.30
2.ª semana de êxito
ALLAN LAD
no vibrante filme
em Cinemascope
A ÚLTIMA
ORDEM
Colorido por WARNERCOLOR
com Marisa Pavan e Audrey Dahon

PALÁCIO
I. 47163

A's 21.30 um gran-
dioso espectáculo
cheio de ternura
HISTÓRIAS
DA RADIO
com Francisco Rabal, Margarita Andrey
e José Isbert (13 anos)

ODEON
I. 26283

A's 18.15 (18 anos)
Em Despedida:
CINCO ROSTOS
DE MULHER

A's 21.30 — EM ESTREIA
ALMAS EM PECADO
Um filme grandioso com
KERIMA e MAY BRITT
(Maiores 18 anos)

TERRASO
TEL. 20917

A's 21.15 (13 anos)
O CONDE DE
MONTE CRISTO
A mais antiga
aliança

CASINO ESTORIL
A's 21.30

O LENÇO VERDE
com Ann Todd
(Adultos)

OS
DOIS
GIGANTES
DO
CINEMA



HOJE
EM
SENSACIONAL
ESTREIA
NO



GARY COOPER
— E —
BURT LANCASTER

na super-produção que custou
5 MILHÕES DE DOLARES
e que é o mais violento filme dos últimos anos

VERA CRUZ

EM

SUPERSCOPE

TECHNICOLOR

NA SUA VERSÃO INTEGRAL

a parte amorosa foi confiada a

2 NOVAS VEJETAS DE SENSACÃO

a beleza mexicana

a linda e escultural

SARITA MONTIEL * DENISE DARCEL

Produção United Artists — (Para adultos)

Leiam o jornal humorístico

sempre
fixe

Empresa «Azinhal Abelho» substi-
tuída pelo Fundo do Teatro
HOJE, AS 21 e 30 HORAS

As Três Irmãs

de TCHEKOV

Com: Maria Lalande, Josefina Silva,
Constança Navarro, Samuell Dinis,
Salles Ribeiro, Alves da Costa, Au-
gusto de Figueiredo e 8 actores no-
vos: Cecília Guimarães, Fernanda
Montemor, Jacinto Ramos, Joaquim
Rosa, Carlos Duarte, Maria Albergaria,
Luís Cerqueira, Beja Filipe (or-
dem de entrada em cena)
Preços: de 3500 a 30500
Adultos TRINDADE—Telef. 20000



Quinze personagens, todas vencidas
pelo drama da vida humana, desem-
penhadas por um elenco que reúne,
aos artistas consagrados, os actores
e actrizes mais novos do nosso Tea-
tro.

Uma encenação que assegura a
mais fiel interpretação de Tchekov.
Uma montagem em três cenários e
um guarda-roupa de 20 figurinos fe-
mininos.

TEMA DA PEÇA: Diz Verchinine:
«A vida é dura. Mas temos de con-
cordar que a vida todos os dias fica
mais luminosa, mais fácil, e tudo nos
leva a pensar que não está longe o
tempo em que tudo se iluminará».

SENSACIONAL NOITE DO FIM DO ANO

PALLADIUM "REVEILLON"

AV. DA LIBERDADE, 1 - TEL. 28393

BAILE ATE' DE MADRUGADA
COM UMA NOTÁVEL ORQUESTRA
CEIA ESPECIAL

TEIMÃO
★ DANCING ★
TEIMÃO

CALÇADA DA GLORIA, 2
(Junta à Avenida)—ADULTOS

Reserve hoje mesmo a sua mesa para tão extraordinária festa elegante
Especial serviço de ceias — Trajo de passeio — A melhor orquestra de Lisboa

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

Pavilhão dos Desportos

SEXTA-FEIRA, 30 DE DEZEMBRO, A'S 18 HORAS
Recital de piano oferecido pela

Câmara Municipal de Lisboa

com a colaboração da pianista MARIA PINTO

Serão executadas obras de Scarlatti, Carlos Seixas, Beethoven,
Ruy Coelho, Brahms e Chopin.

A entrada é por convites

RESTAURANTE

SOLAR DAS CABANAS

Estrada do Desvio, 2 — Tel. 779525
LUMIAR

Grande «REVEILLON» passagem de
ano, e no dia 1.º de Janeiro de 1956,
almoços e jantares especiais (mesa re-
donda).

Reservem as suas mesas.

A gerência: GUERREIRO

«Sempre Fixe»



«Sempre Fixe» incontestavelmente o primeiro jornal humorístico do Mundo, de todos os mundos onde já vai o disco voador, apresenta neste numero, a abrir, a mais sensacional das páginas. «O caso do dia» é um magistral desenho do grande artista Stuart Carvalhais, focando a fala de carne. Trata-se dum interessante diálogo entre dois cães e por aí se avalia a graça da boutade.

E é assim que «Sempre Fixe» encerra o ano de 1955, dando ainda a magnífica colaboração dos humoristas portugueses que estão sempre na berra cujos nomes os seus leitores já sabem de cor.

E não há que destacar ninguém porque todos primam por dar o melhor da sua graça para alegrar, valorizar e dignificar o humorismo nacional.

Em todo o caso chamamos a atenção do leitor para «O arquiduque das Águas Livres», grande romance em fascículos de Errecé e Essiefe.

VIDA MUNDANA

DE VIAGEM

Por via aérea, seguiu hoje para Roma, onde será recebido pelo Padre Santo, o sr. D. Duarte Nuno, duque de Bragança. Acompanham-no os seus dois filhos, o príncipe da Beira e o infante D. Miguel, e o sr. António de Sousa Lara.

—De avião, chegou a Lisboa de viagem para Paris, acompanhado da esposa, o sr. dr. Argemiro Machado, presidente da Panair do Brasil.

CASAMENTO PRINCIPESCO

ROMA, 28. — Chegou o príncipe D. Carlos de Saxe-Coburgo Bragança, membro da casa imperial do Brasil, que vem assistir, em Trento, ao casamento de sua irmã Alice Carolina com o conde Miguel Formentini, em 7 de Janeiro. A cerimónia, assistirão vários membros das famílias reais europeias. — (F. P.)

A exposição de modelos

de navios da Marinha portuguesa

Por motivo de impedimento do sr. ministro da Marinha, foi transferida de amanhã para sexta-feira, às 15 horas, a inauguração da exposição de modelos de navios da Armada portuguesa, da autoria de Telmo Gomes, no Secretariado Nacional da Informação, sendo válidos para esse dia os convites distribuídos para a data anteriormente fixada.

COLUMBOFILIA

Nos próximos dias 31 e 1 de Janeiro realiza-se, em Venda do Pinheiro, uma exposição de pombos, que será encerrada com uma sessão solene, durante a qual se procederá à distribuição de prémios.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 18,1; mínima, 9,9. No mesmo dia do ano passado: máxima, 14; mínima, 5,3.

DE LUTO

Prof. dr. Antenor Borges de Almeida

Faleceu o sr. prof. dr. Antenor Borges de Almeida, de 55 anos, casado com a sr.ª D. Maria Amélia de Abreu Mota Borges de Almeida. Formado em Engenharia Química pelo Instituto Superior Técnico de Zurich, foi catedrático de Química Orgânica na Escola Politécnica da Universidade do Rio de Janeiro. Obteve depois o grau de doutor em Ciências Técnicas pela referida escola suíça e veio, em seguida, para Lisboa, onde regeu, de 1933 a 1940, na Faculdade de Ciências, como professor auxiliar e encarregado de curso, as aulas teóricas e práticas de Química Orgânica. Por conveniência de serviço, regiu ainda naquela Faculdade a mesma cadeira e os respectivos trabalhos práticos. Em Janeiro de 1933 foi proposto para bolseiro no País, da Junta de Educação Nacional.

O funeral, a cargo da agência Magno, realiza-se amanhã, a hora a determinar, da residência do extinto, na Alameda das Linhas de Torres, 266, 1.ª, para o cemitério de Figueiró da Granja (Fornos de Algodres).

António Coelho de Vilas Boas

EVORA, 28.—Faleceu na sua residência, Rua de Alexandre Herculano, o comendador António Coelho de Vilas Boas, natural de Viana do Castelo, com 91 anos de idade. Figura muito prestigiada em todos os meios eborenses, desempenhou até há poucos anos as funções de vice-consul de Espanha nesta cidade, tendo também ocupado os cargos de provedor da Casa Pia e Misericórdia, e feito parte dos corpos gerentes da Caixa de Crédito Agrícola Mutuo Eborense, organismo que ajudou a fundar.

O extinto era pai da sr.ª D. Maria Teresa Coelho de Castro Vilas Boas Barreto Sacchetti.

Firmino das Dóres Cainó

EVORA, 28.—O serventuário dos jardins municipais desta cidade, sr. Firmino das Dóres Cainó, de 60 anos, natural de Vila Viçosa, faleceu inesperadamente na sua residência. Deixa viúva a sr.ª D. Maria da Piedade Coelho Cainó.

Felizardo da Silva Prezado

PONTE DE SOR, 28.—Faleceu nesta vila, com a idade de 83 anos, o grande benemérito sr. Felizardo da Silva Prezado. O extinto, que gozava de grandes simpatias, pois votou toda a sua vida à prática de actos beneméritos, era pai do sr. dr. Jaime Pimenta Prezado, presidente do conselho de administração da Fundação Abreu Calado, com sede em Benavilla, Evora.

Coronel João Ferreira Craveiro Lopes de Oliveira

Em S. João do Estoril, Vila Carmo, Estrada Marginal, 21, faleceu o sr. coronel João Ferreira Craveiro Lopes de Oliveira, de 84 anos, natural de Lisboa, viúvo, pai da sr.ª D. Maria Amália Castro de Oliveira e primo do chefe do Estado, sr. general Craveiro Lopes. Oficial da arma de Engenharia, fora promovido ao posto de coronel em Fevereiro de 1919 e passou a reformado em 1941. Era filho do sr. Alberto Ferreira da Silva Oliveira e da sr.ª D. Mariana Candida Craveiro Lopes de Oliveira.

O funeral a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, às 11 horas, da aludida morada para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

A família enlutada, apresenta o «Diário de Lisboa» sentidas condolências.

SUFRAGIOS

D. Ester da Natividade Carvalho Martins

Na igreja da Conceição Velha, celebra-se na quinta-feira, às 12 horas, missa comemorativa do quinto aniversário do falecimento da sr.ª D. Ester da Natividade Carvalho Galvão Martins, mandada rezar por seu marido, sr. Raul Martins, funcionário superior aposentado do cabo submarino inglês.

GABARDINES

IMPERMEÁVEIS E TRINCHEIRAS

O melhor sortido do País aos mais baixos preços

CASA INGLESA

EM LISBOA

RUA DE SANTA JUSTA, 1, 1.ª (Esquina da Rua do Ouro)

NO PORTO

R. DE SANTA CATARINA, 84 (Esquina da R. Passos Manuel)

CONDOTTI

A PARTIR DE AMANHÃ, EM EXPOSIÇÃO:

«BOUTIQUE»

AVENIDA DE ROMA, 29-A

FANTASIAS PARA NOITE E GRIÇÕES «LUREX»

Conflito entre os médicos e o Governo de Bonn

BONN, 28. — A Mutual das Federações Livres dos Médicos e Dentistas da Alemanha Ocidental e de Berlim-Oeste (que agrupa cerca de 20.000 médicos em 72.000) enviou um ultimato ao ministro Federal do Trabalho, Anton Storch, o qual afirmara, em 3 de Dezembro, em Hamburgo, que «sessenta por cento dos diagnósticos formulados pelos médicos eram falsos».

A Mutual intimou o ministro de retirar, publicamente, as suas declarações no prazo de dez dias. Na falta de retratação, ver-se-á obrigada a «recorrer a medidas públicas». O presidente da Federação Alemã dos Médicos, dr. Thiedink, de Hamburgo, enviou, por seu lado, um telegrama ao chanceler Adenauer, protestando contra as declarações do ministro, as quais classificou de «ofensivas e desprovidas de objectividade». — (F. P.)

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

mitando-lhe todas as iniciativas, combatendo-a como inimigo que é preciso anular, ocultando-a como parente louco que é indispensável esconder ou ignorando-a como inexistente. A Rádio portuguesa tem na sua história, nos seus magníficos profissionais e no seu poder de penetração dentro do grande público, motivos mais do que suficientes para inspirar uma obra cinematográfica ou literária de interesse tão intenso como a que me foi dado aplaudir no filme espanhol «Histórias da Rádio».

As estreias de hoje

No Império

Título—«Vera Cruz». Produção—Americana. Realizador—Robert Aldrich. Argumento—Uma movimentada história de aventuras. Interpretes—Gary Cooper, Burt Lancaster, Cesar Romero e Denise Darcel.

Processo—Superscope. Classificação—Para adultos.

No Odeón

Título—«Almas em pecado». Produção—Italiana. Realizador—Rafaelito Matarrazo. Argumento—Romance duma jovem que expiou um crime que não cometera.

Interpretes—Kerima, May Britt, Tania Weber e Ettore Manni. Processo—Gevacolor. Classificação—Para adultos.

O Grande Circo!

Hoje e todas as noites no Coliseu, maravilhosas atrações internacionais. Grande Companhia de Circo. Novidades fabulosas! Amanhã, «matinée» infantil às 16 horas

Boris Borsukes, o rei dos escamoteadores e um caso unico de destreza de dinamismo, de magia. Vá vê-lo hoje na Grande Companhia de Circo com um aramista louco, trampolinista Thedy, o urso brincalhão, acordeão virtuosos, jogos japoneses, o rei do manbú, o mais pequeno cançonetista e ballarino do Mundo, a descida da morte, comédia a cavalo, acrobatas equestres e duas engraçadíssimas parelhas de palhaços fazendo rir a bandeiras despregadas. Amanhã, «matinée», com entrada gratuita a todas as crianças até aos 10 anos.

OS QUE MORREM

Prof. Roland Hill

LONDRES, 28. — Faleceu, ontem, em Londonderry (Irlanda) o prof. Geoffrey Terence Roland Hill, de 60 anos, engenheiro aeronáutico. Foi o inventor do «pterodactyl», uma das primeiras asas voadoras (avião sem fuselagem). — (F. P.)

Ely Culbertson

BRATTELEBORO (Vermont), 28. — Com 64 anos de idade, morreu, ontem, depois de curta enfermidade, Ely Culbertson, que deu o seu nome a um dos métodos do jogo do «bridge». — (F. P.)

Park das Malhas

Tem o gosto de participar aos seus Ex.ªs Clientes de que continua a receber diariamente as últimas novidades em camisas, pijamas, gravatas, gabardines, peugas, coletes, «pullover», casacos, blusas, «kimones», tunicas, «echarpes», meias, combinações, plásticos, etc., cujos preços têm constituído enorme êxito.

O maior sortido em malha a metro com 1,20, a 45\$, 50\$, 60\$ e 65\$00.

IMPORTANTE: durante as festas temos para oferecer a todos os clientes interessantes brindes, seja qual for o valor das suas compras.

Oija no Clube Radiofónico de Portugal, às segundas, às 19 e 55, e às terças-feiras, às 14 horas, o nosso passatempo e habilite-se ao interessante concurso.

PARK DAS MALHAS

Largo Martim Moniz, Pavilhão 4 — Tel. 20998

TODAS AS NOITES

NO

TEATRO MONUMENTAL

às 21,45

(Maiores de 6 anos)

VASCO MORGADO TEM A HONRA DE APRESENTAR

MARIEMMA

e o seu «Ballet de España»

COMPRA JA! O SEU BILHETE PARA O SENSACIONAL «REVEILLON» DO TEATRO MONUMENTAL: DUAS SESSÕES COM MARIEMMA E BAILLÉ ÀS 21,45 DE MADRUGADA, COM DUAS GRANDES ORQUESTRAS!

A misteriosa figura do dr. Otto John

(Continuação da 1.ª página)

midade. Se são exactas as informações, com origem na capital da República federal, a sua segunda fuga foi preparada com a cumplicidade de agentes secretos do Ministério do Interior, de Bonn e, antes de ele tomar uma decisão definitiva, garantiram-lhe que não corria risco algum. É evidente que estas precauções e arranjos não teriam sentido se o ex-chefe dos serviços de espionagem do Governo federal regressasse do cumprimento de uma «missão», a não ser que admitamos que as autoridades da República federal queriam levar muito longe essa comédia, para despistar os seus adversários, o que seria excessivo mesmo para uma novela policial.

Uma nova pergunta

Que pensar de tudo isto? A resposta a pergunta pode, talvez, ser encontrada nas circunstâncias em que se deu o regresso do transfuga, circunstâncias, na verdade, singulares.

A admitir que, em Julho de 1954, ele deixara a cidade de Bonn para protestar contra a política de guerra do chanceler, porque não aceitava a mesma razão para justificar a sua nova aventura? Esta hipótese parece tanto mais verosímil quanto é certo que a situação que se verifica nesta altura é muito semelhante à que se verificava há ano e meio. Em Julho de 1954, o dr. John deixou Bonn, no momento em que a «política de guerra» do chanceler parecia prestes a ter um epílogo triunfal, cujo caminho fora aberto pelo rearmamento da Alemanha.

Numa conferência de Imprensa, a que assistiu em 11 de Agosto de 1954, o dr. John declarou que o seu principal objectivo era evitar a ratificação do tratado que criaria a C. E. D. pelo Parlamento francês. Ao denunciar a existência de um acordo secreto entre o Governo de Bonn e as potências ocidentais, anunciara mesmo a intenção de se avistar com o chefe do Governo francês, Mendès-France, a fim de lhe revelar o mistério que estava por detrás do projecto da Comunidade Europeia de Defesa.

Agora a mesma personagem regressa a Bonn na altura em que o rearmamento alemão — depois de paralisado algum tempo pelo «espírito de Genebra» — recebeu um novo impulso com o malogro da conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros, ao mesmo tempo que um poderoso movimento de opinião, apoiado por certos meios políticos, preconiza a rápida revisão dos acordos de Paris e a realização de negociações com Moscov sobre a reunificação da Alemanha, considerando esta inconcebível sem a participação da U. R. S. S. e muito menos contra ela. Não seria de espantar, portanto, que o dr. John voltasse a Bonn para dar novo alento a esse movimento, sendo talvez mesmo portador de sugestões, projectos ou soluções precisas para esse efeito.

Estranhas coincidências

Seja como for, há em todo este caso algumas estranhas coincidências, as quais obrigam a reflectir. Assim, por exemplo, três dias antes de o dr. John regressar a Bonn, um grande jornal de Hamburgo, de tendências socialistas, o hebdomadário «Die Welt», anunciou que as autoridades de Pankov se preparavam, sob a sua direcção, para lançar uma ofensiva para a reunificação da Alemanha sobre a base do plano Ahlener — que implicava a nacionalização da indústria pesada alemã. Para compreender esta informação é preciso recordar que o plano Ahle-

ner constituía em 1947 a plataforma eleitoral do partido do dr. Adenauer, quando este ainda não era chanceler. Para os Rusos era essa, sem dúvida, a melhor garantia de que seria levada a cabo a tarefa de «democratização» da Alemanha, a qual, como se sabe, constituiu, com a neutralização daquele país, a condição para que a U. R. S. S. aceite essa reunificação. Nesta ordem de ideias não pode escapar a ninguém a coincidência — igualmente curiosa — de o dr. John regressar a Bonn precisamente quando nesta cidade é esperado o primeiro embaixador soviético, Zorine.

O dr. John e os serviços de espionagem

Por último, já que estamos no domínio das hipóteses, assinalamos ainda esta, sugerida pelo correspondente em Bonn, da «New Statesman and Nation», hipótese segundo a qual o dr. John é um agente dos serviços secretos britânicos (Intelligence Service). Os observadores de Berlim-Ocidental assinalaram um pormenor desconcertante: o automóvel em que ele regressou à Alemanha Ocidental tinha a chapa de matrícula das autoridades britânicas. Este pormenor, somando-se ao passado conhecido do dr. John, confere um interesse especial a essa versão.

John foi um dos mais próximos colaboradores do almirante Canaris, cujas ligações com o Intelligence Service, durante a última guerra, foram notórias, sendo o único conspirador do 20 de Julho que escapou e conseguiu sair da Alemanha. Refugiou-se, então, em Lisboa. Mais tarde foi preso, libertado e, finalmente, conduzido para Londres onde assumiu a direcção dos serviços da B. B. C. para a Alemanha. Quando regressou a este país, depois da nomeação do primeiro Governo da República federal, as autoridades britânicas de ocupação impuseram-no, ao chanceler Adenauer como chefe da Repartição de Protecção à Constituição, quer dizer dos serviços secretos do Governo de Bonn.

O dr. John podia, portanto, segundo a expressão do correspondente da «New Statesman and Nation», ser encarregado pelos seus verdadeiros chefes do desempenho de uma missão de super-espionagem em Berlim-Leste. Essa missão e a qualidade de agente secreto britânico não estariam em contradição com a sua passagem pela antiga capital alemã, em dois sentidos, nem com a sua actividade política tal como a expôs muitas vezes, depois da primeira fuga. Os Ingleses no conflito entre o Leste e o Ocidente fazem um jogo próprio, por vezes bastante enigmático, o que leva a perguntar se o caso John não será idêntico ao caso Burgess-Mac Lean, que tanto deu que falar.

ATTICUS

VAI ENCERRAR-SE

a exposição sobre a reconstrução de Lisboa

Vai encerrar-se a exposição que está patente no Palácio Galveias, sobre a Reconstrução de Lisboa após o terramoto, em que se salienta a maquete panorâmica da capital, antes do cataclismo de 1755. Como já noticiámos, manifestou-se uma corrente de interesse excepcional pelo magnífico repositório iconográfico e bibliográfico, trazido pela presença, no edifício municipal do Campo Pequeno, de muitos milhares de visitantes. A referida exposição termina no próximo dia 31, às 19 horas.

PROVE O NOSSO

BOLO REI

Quilo 32500

PASTELARIA S. JOÃO, LDA.
Av. de Paris, 3-A — Tel. 725600

Vida musical

Orquestra de arcos de Milano

A fortíssima, valiosíssima tradição violinística italiana vê-se largamente mantida pelos vários grupos de instrumentos de arco, com ou sem pequenas colaborações de outros instrumentos, que se acham constituídos na Itália. Visitou-nos agora, através do Instituto Italiano de Cultura, no salão do Conservatório Nacional, a «Orchestra d'archi di Milano»; e, como era natural, apoiou em Vivaldi o seu programa. Deste grande chefe de escola fez-nos ouvir, entre outras obras, um Concerto em Dó maior para violoncelo e orquestra que não é uma composição especialmente marcante como pensamento, mas sim de escrita engraçada e grandes exigências de volubilidade e leveza de arco para o solista; e pôde corresponder a essas exigências Roberto Caruana, bom concertista de violoncelo.

Das qualidades do grupo, a menor não será a fogaçidade; e muito prezamos uma sua espécie de independência globalmente ressentida e expressa, cuja responsabilidade é bem suportada por Michelangelo Abbato.

Também nos interessou a sua maneira de Concerto em Si bemol maior, para piano e orquestra, de um certo Domenico Puccini, ascendente em linha recta do Giacomo Puccini que toda a gente conhece. É uma obra pouco profunda, em que o solista Marcello Abbato, aumentou desnecessariamente a superficial agitação.

O concerto terminou festivamente com a «Sonata per orchestra» em Dó maior, de Rossini, calorosamente aplaudida — como todo o programa, pelo publico, extraordinariamente numeroso.

Sociedade de Concertos de Lisboa

O que haverá a dizer do «caso» de Pierino Gamba? O seu aspecto franzino e o seu rosto, muito jovem apesar da expressão reservada, aparentam menos ainda do que os 19 anos que revela a nota do programa; e parece fatigar-se com facilidade. A sua complexão musical, impressionante aos 13 anos, não é desmentida agora. Na grande prova que é a Sinfonia Pastoral de Beethoven, houve muita pormenorização (nem toda do nosso agrado...) e também o indispensável sentido construtivo.

A nossa Orquestra Sinfónica Nacional é que nem sempre esteve muito unida; mas o naipe dos primeiros violinos está

em franca melhoria. E a segunda parte do programa repetiu os êxitos há pouco tempo alcançados sob outra direcção com a abertura do «Tannhäuser» e a «Cavalgada das Valquírias», de Wagner. O publico, de um modo geral, saiu entusiasmado com a musica e com Pierino Gamba.

Quanto às notas do programa, por Fernando Lopes Graça, são apresentadas sob forma de duas crónicasinhas de verdadeiro interesse.

FRANCINE BENOIT

O duplo centenário do nascimento de Mozart

Em Janeiro próximo comemora-se o duplo centenário do nascimento de Wolfgang Amadeus Mozart. Todo o Mundo se prepara para tornar o ano de 1956 um programa de homenagem ao genial compositor austríaco. Em Portugal, entre as manifestações que se anunciam, avultam as que vão ser promovidas pelo Teatro Nacional de S. Carlos, justificadas pelo facto de Mozart ter consagrado a ópera alguns dos mais admiráveis rasgos da sua inesgotável fantasia, bem patente em «As Bodas de Figo» e «D. João», «Cosi fan tutte» e «A Flauta Encantada».

O plano de comemorações mozarteanas do Teatro Nacional de S. Carlos começará pela série integral das 19 sonatas de piano, interpretadas, em seis concertos sucessivos, pelo grande pianista português Sequeira Costa. O primeiro recital realiza-se no próximo dia 2 e será precedido de uma alocução do professor Cláudio Carneiro, director do Conservatório de Musica do Porto.

As manifestações prosseguirão em Fevereiro e Março, quando se encontrar em Lisboa a companhia de ópera austro-alemã, contratada para a habitual temporada de espectáculos. Serão representadas, nas versões italianas, que são as originais, duas obras-primas de Mozart: «As Bodas de Figo» e «D. João». Estes espectáculos devem atingir um nível excepcional, dada a categoria de ar-

AGUA DA BELA VISTA

a melhor água de mesa — Pedidos a: Artur Paiva, Lda. — Av. de Paris, 22-B — Lisboa — Tel. 727974

tistas como Erich Kunz, Antea Dermo-ta, Murry Dickey, Zadeck, Walter Berry, Magda Gabora. E' de notar a vinda, pela primeira vez, a Portugal do grande barítono Erich Kunz, considerado, actualmente, o melhor intérprete do «Fígaro».

Para dizer algumas palavras alusivas á passagem do duplo centenário de Mozart na primeira recita de «As Bodas de Figo», deslocar-se-á expressamente a Lisboa o prof. dr. Schenke, da Universidade de Viena, ilustre personalidade da «élite» intelectual e artística do nosso tempo.

O 2.º concerto de Pierino Gamba

E' quinta-feira, às 18 e 30, que, no S. Luis, se realiza o 2.º concerto sinfónico, regido pelo jovem e notável maestro Pierino Gamba, que, á testa da Orquestra Sinfónica Nacional, tão assinalado êxito alcançou na primeira das apresentações que, a convite da Sociedade de Concertos, fez entre nós. Pierino Gamba mostrou-se, de facto, possuidor de uma acabada arte de dirigir, não desmentindo os vaticínios que, há anos, ainda criança se fizeram sobre a sua carreira, agora em pleno auge. O programa do seu 2.º concerto, que conta novamente com a colaboração da Orquestra Sinfónica Nacional, compreende a abertura, de Mendelssohn, «A gruta de Fingal», a «Sinfonia Patética», de Tchaikovsky, a «3.ª Sinfonia», em fá maior, de Brahms, e a abertura da «Cleópatra», de Mancinelli. As inscrições ainda continuam abertas na sede da Sociedade de Concertos, na Rua Nova do Almada, 97.

Uma hora infantil

Integrada na Exposição Experimental para a Infância e Juventude, da autoria de Figueiredo Sobral, na Agencia Havas, vai efectuar-se «Uma hora musical infantil», promovida pela Fundação Musical dos Amigos das Crianças. Serão executantes crianças, cuja idade vai de 4 a 12 anos.

Recital de piano no Pavilhão dos Desportos

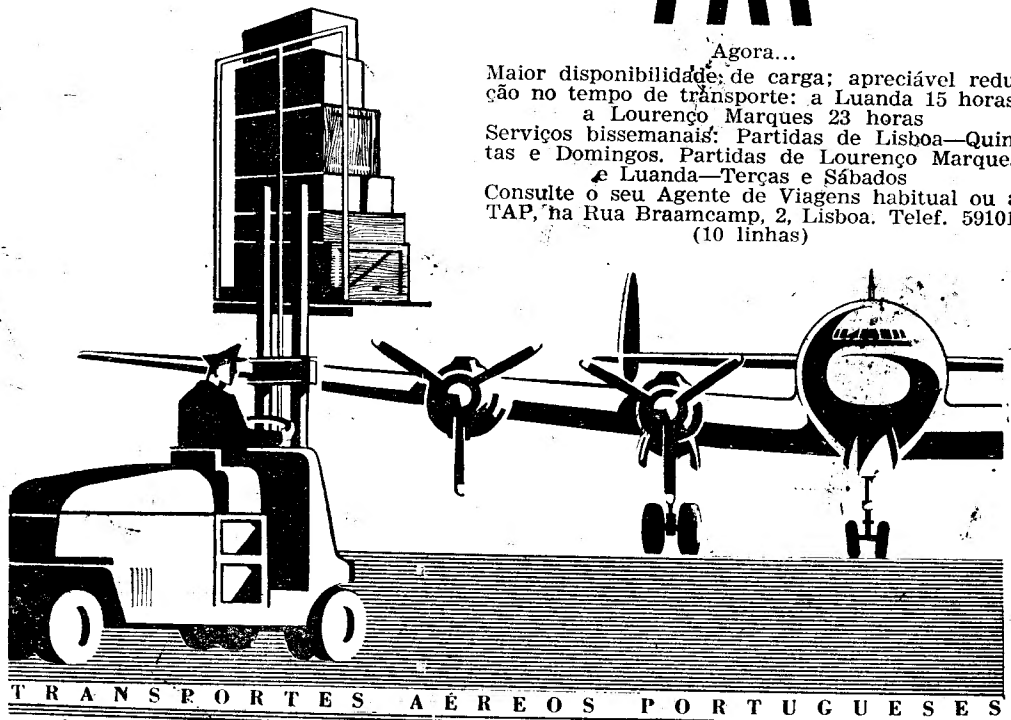
Depois de amanhã, no salão nobre do Pavilhão dos Desportos, efectua-se o último recital de piano, da série promovida pela Camara Municipal de Lisboa. Colabora a pianista Maria Pinto, que executará obras de Scarlatti, Carlos Seixas, Ruy Coelho, Beethoven, Brahms e Chopin. A entrada é por convites.

ENVIE
a sua carga pelo super
LUANDA - L. MARQUES

TAP

Agora...

Maior disponibilidade de carga; apreciável redução no tempo de transporte: a Luanda 15 horas, a Lourenço Marques 23 horas. Serviços bissemanais: Partidas de Lisboa—Quintas e Domingos. Partidas de Lourenço Marques e Luanda—Terças e Sábados. Consulte o seu Agente de Viagens habitual ou a TAP, na Rua Braamcamp, 2, Lisboa. Telef. 59101 (10 linhas)



TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

De ontem para hoje

★ **O MESTRE E A ESCOLA** — O sr. professor é uma espécie de anjo tutelar nas terras pequeninas, abre a porta aos espíritos, dá o exemplo da sua sabedoria e reina com o padre e o regedor, com eles formando bemaventurada trilogia de poder temporal e espiritual. Por isso, ao deixar a escola o povo de Riba de Ave prestou homenagem ao seu mestre, o sr. José Rodrigues de Andrade, a quem o Governo atribuiu as insígnias da Instrução Pública. Estas foram-lhe agora entregues solenemente e o acto, ultrapassando o significado local, reveste-se de puro simbolismo, para honrar todo o honroso professorado exercido penosamente por essas províncias fora. Dar-lhe casa condigna, onde exercer esse professorado, não é apenas render serviço ao mestre, mas ao próprio ensino. E, daí, o esforço inglório do lugar de Pé da Serra (Alcanede) que há dois anos, em vão, tenta erguer a sua escola. Sózinhos, por que são pobres e por que são poucas, as gentes não o conseguem. E daí, também, o seu apelo nos jornais. Ouvi-lo-ão os dirigentes da Campanha contra o Analfabetismo?

★ **PORTUGUESES NO ESTRANGEIRO** — Nem sempre uma boa estrela acompanha os que vão da pátria lusitana, á procura de melhor sorte no estrangeiro. E mesmo aqueles que aparentemente triunfam, muitas vezes se rendem na primeira curva do caminho, como sucedeu agora a Bruno Alves Dias, um jovem de 19 anos. No Rio de Janeiro, foi roubado e ferido a tiro por um bando de oito homens, para lhe roubarem 12 contos, a corrente e o relógio. Pior destino teve, porém, António Pereira da Cunha, de 28 anos (também residente no Rio) que foi mortalmente prostrado por um tiro, disparado involuntariamente por um amigo. A mesma sorte não tiveram, todavia, Joaquim da Silva Rodrigues, de Vila do Conde que faleceu em Chartres com 58 anos, e Bartolomeu dos Santos Tavares que morreu em Bolívar, com 70. Deixaram ambos fortuna e os herdeiros estão a ser procurados para que a mesma lhes vá parar ás mãos.

★ **O PESO DA CONSCIÊNCIA** — Próximo da Lardosa (Castelo Branco) um automóvel atropelou José de Almeida, um humilde pastor de 60 anos. E o motorista, vendo-o banhado em sangue, desceu do carro, limpou-o, meteu-lhe na mão 20 escudos e voltou a seguir viagem. O ferido lá ficou, com as suas luxações, pernas partidas e ferimentos na cabeça. O motorista, porém, com o alívio daqueles vinte escudos na algibeira, partiu com as contas saldadas. Na verdade, há consciências tão leves!...

★ **JORNAL PEQUENO** — Em Valença, partiu-se o carril de um comboio espanhol que ia seguir para Espanha com muita gente em férias, a quem causaram prejuízos morais. ★ Adriano Francisco Pereira, de 32 anos, funcionário da Camara de Terras de Bouro, quando andava á caça feriu-se com a sua própria espingarda, tendo morte imediata. ★ Por terem comido cogumelos venenosos, morreram em Vale de Cunho (Vila Chã, Alijó) Virgínia Jorge e Salvina Grilo, ambas casadas. ★ Quatro homens que, no Cabo Mondego, vinham do cinema (Henrique Rodrigues Marques e mais três amigos) foram abordados por trinta pessoas (incluindo mulheres) que festejavam a despedida de solteiros de um casal de noivos, sendo agredidos á dentada, porque os tinham tomado por um grupo de inimigos, pouco antes seus agressores. ★ No hospital de S. José, faleceu o operário Manuel Vitorino que em Alcanena caiu da bicicleta em que seguia com sua mulher. ★ Arderam na freguesia de Carvalhosa (Paços de Ferreira) as caves e o rés-do-chão da casa pertencente a António Teixeira, não se salvando o respectivo recheio. ★ Num pinhal de Marvão, apareceram os despojos do pedreiro Joaquim Cebolais Milho, um pobre, louco, desaparecido em Outubro. ★ Ficou em estado comatoso e recolheu a S. José, um indivíduo que aparenta ter 60 anos, ontem foi atropelado no Campo Grande. ★ A população de Mirão (Douro) pediu o prolongamento dos tranvias até á Regua ou freguesia de Ermida. ★ Em Rhod Island, na América, um grupo de portugueses abriu uma subscrição que rendeu 577 dólares, para lembranças do Natal, destinadas aos soldados portugueses na Índia. Essa importância foi entregue pelos directores da Agência A. N. I. á directora da Caritas Portuguesa. ★ Ao Necrotério, recolheram os cadáveres de Miguel Inácio, de 71 anos e o de um desconhecido. O primeiro, que era construtor civil e residia em Lisboa (Rua Cláudio Nunes, 61) apareceu a boiar no Tejo; o outro apareceu num poço de Torneiro (Lousa). ★ Vítima do fogo da lareira, faleceu no lugar da Ribeira (Caldas das Taipas) Virgínia Marques, de 70 anos; e em Pocariça (Celorico da Beira) uma criança de três anos, filha de Noémia da Silva Simões, que ficara fechada em casa com uma irmãzita de doze meses.

Três mortos no naufragio de uma embarcação no rio Tejo

Uma camioneta caiu ao Vouga mas ninguém morreu

A Polícia Marítima teve hoje conhecimento de que ontem, em frente do Jardim do Tabaco, se voltara uma pequena embarcação e que, dos seus tripulantes, três se salvaram. Ao passo que outros três morreram afogados. A embarcação perdeu-se. Os sobreviventes foram ouvidos pela Guarda Fiscal, que não os identificou, todavia. Disse-ram que andavam na pesca do camarão e que a embarcação se voltara, devido á forte corrente do Tejo, acrescentando ignorar se os seus três companheiros haviam morrido ou não.

O sr. João Félix, residente na Rua Heliodoro Salgado, 58, r/c, que exercia as funções de vigia á bordo do navio norueguês «Arnepreth», ouvido hoje pela Polícia Marítima, declarou que deu conta dos gritos aflitivos dos sobreviventes e ouviu deles a declaração de que, na verdade, haviam morrido três dos seus companheiros.

A mesma Polícia, que está a proceder á averiguações, acha estranho que os sobreviventes não tivessem declarado ás autoridades os seus nomes e os dos companheiros que morreram e procura conseguir agora a respectiva identificação.

AVEIRO, 28. (Pelo telefone). — Carregada com pipas de vinho, dirigia-se para Ovar, procedente da Bairrada, uma camioneta pertencente á firma Viuva de José Malaquias, conduzida por Manuel de Oliveira Cardoso, casado, de 51 anos, residente em Maceda, que levava como ajudante, João Celestino Ferreira Manguela, casado, de 40 anos, morador em Ovar. Depois de ter saído da estrada nacional e entrado no ramal que conduz a S. João do Loure, nas proximidades de Aveiro, ao passar sobre a ponte do Vouga, que dá acesso áquela localidade, foi chocar, de lado, com um carro de bois pertencente ao lavrador de Eirol, Manuel Lopes Morgado, conduzido por um seu criado, Aristides Correia. Após o embate, a camioneta guinou para a esquerda e, depois de ter saltado para o passeio e derrubado doze metros da guarda da ponte, caiu ao rio, que fica a uma altura de cerca de 15 metros. O carro, todo desmantelado e os cascos espalhados e rebentados sobre a água, davam, á primeira vista, a impressão de ter havido desastres pessoais de gravidade, mas isso não aconteceu, felizmente. Com efeito, o motorista e o ajudante, depois de irem receber curativos de ligeiros ferimentos ao hospital de Aveiro, recolheram a casa.

RESTAURANTE VERA CRUZ

A gerência comunica aos Ex.^{mos} Clientes que, a partir das 18 horas de amanhã tem todas as suas salas tomadas.

AV. DA LIBERDADE, 12-1.

Tel. 23301

O marechal Tito foi recebido oficialmente na cidade do Cairo

SUEZ, 28. — Foi dada uma salva de 21 tiros quando o marechal Tito, presidente da Jugoslávia, chegou aqui, esta manhã, a bordo do iate presidencial «Galeb», vindo de Massauá, para iniciar uma visita oficial de 10 dias ao Egipto.

A senhora Yovanka Bros Tito, esposa do marechal Tito, é esperada, hoje, de avião, no Cairo, onde vem passar, com seu marido, as festas do Ano Novo. O marechal, que desembarcou em Suez, foi recebido, na estação do Cairo, ás 10 horas, pelo primeiro-ministro, Gamal Abdel Nasser e outras entidades. — (R. e F. P.).

A recepção na capital do Egipto

CAIRO, 28 — O marechal Tito, que viaja no iate presidencial «Galeb», o qual entrara esta madrugada no Golfo de Suez, chegou a esta cidade. Os pilotos da Companhia do Canal entraram a bordo e conduziram o navio ao ponto de fundeamento. Depois, o coronel Hussein el Chafel, ministro dos Negócios Sociais e membro do Conselho da Revolução, á frente da missão de honra egípcia, foi a bordo do «Galeb» apresentar cumprimentos ao marechal Tito, saudando-o, em nome do primeiro-ministro, Gamal Abdel Nasser.

Quando o chefe do Estado jugoslavo desembarcou em Tewfik, o nevoeiro que cobria o Golfo de Suez dissipou-se e o Sol brilhava intensamente. O marechal Tito, depois de passar revista á guarda de honra, seguiu, em comboio especial, até o Cairo.

Todas as edições dos jornais egípcios saúdam o acontecimento histórico do encontro do chefe da revolução egípcia com o presidente da Republica Federal da Jugoslávia. — (F. P.).

CAIRO, 28 — O primeiro-ministro, Gamal Abdel Nasser, acompanhado por todos os membros do Conselho da Revolução e dos ministros egípcios, cumprimentou o marechal Tito, na estação central do caminho de ferro do Cairo. — (F. P.).

Em 3 linhas

Abandona amanhã o serviço municipal, depois de quarenta anos de permanência, o sr. José Augusto Rodrigues Pereira, 1.º oficial-chefe da secção de expediente da 1.ª repartição da C. M. L.

O «Diário do Governo» publicou hoje, em apêndice, o n.º 7—1955 do «Boletim da Propriedade Industrial».

Foi prorrogado até 31 de Dezembro de 1956 o prazo fixado para a apresentação, ao ministro do Interior, do Regulamento dos Organismos Especiais de Sanidade e Assistência.

Foi celebrado, pela importância de 448 contos, contrato para a empreitada completa de execução das instalações eléctricas do novo edificio da Faculdade de Medicina da Cidade Universitária de Coimbra.

GREVES NA ITÁLIA

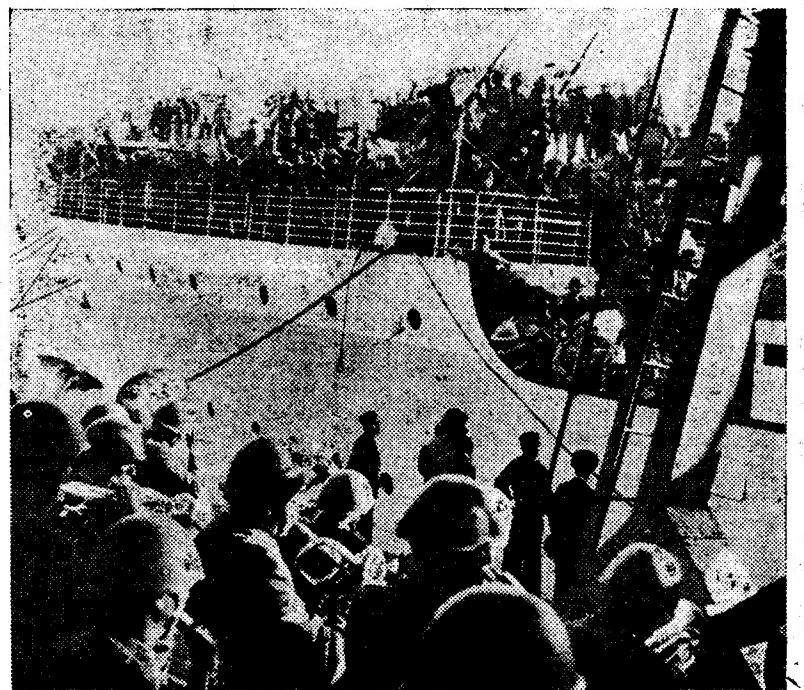
ROMA, 28. — Recebedores de impostos, que pertencem á União das Esquerdas, iniciaram, hoje, a sua segunda greve de quatro dias, nos ultimos 10 dias. Ao mesmo tempo, 70.000 professores das escolas secundárias do Estado não deram notas aos seus alunos, que estão em férias do Natal. Os professores puseram-se já em greve quatro vezes, nos ultimos nove meses. — (R.).

Para as Festas do Ano Novo

Visite a nossa exposição permanente onde encontra os mais ricos presentes pelos mais baixos preços. Ouro, Pratas, Jóias e Relógios. BARATEIRO DE S. DOMINGOS RUA BARROS QUEIRÓS, 56

Já pensou onde passar o dia do Ano Novo?

Vá ao RIBATEJANO, de Salvaterra.



Um aspecto do embarque das tropas

Partiram para o Oriente a fim de render forças que ali se encontram contingentes do Exército e da Marinha

A bordo do paquete «Quanza», da Companhia Nacional de Navegação, seguiram hoje para a Índia e Macau 1.100 homens que vão ali render outras forças da mesma natureza. Do Exército, embarcaram cerca de 1.000 homens, pertencentes ás diversas armas sob o comando do tenente-coronel Silva Carvalho; e da Marinha 100, sob o comando do capitão-de-fragata Francisco Spinola, que, em Macau, renderão a guarnição do aviso «João de Lisboa». E o comandante de bandeira é o capitão de fragata Vilhena de Mendonça.

O embarque começou ás 7 e ter-

minou já depois das 11, no Cais da Fundação, aglomerando-se as pessoas das famílias que os acompanharam até Santa Apolónia em frente do Museu Militar.

Os sargentos e praças, uns com a farda de kaki, outros com o uniforme de mescla — conforme os serviços que vão desempenhar no Oriente —, uns com bivaques, outros de capacetes, á medida que iam embarcando, a s o m a v a m aos «decks», acenando com lenços para os seus familiares que, frequentemente, gritavam os seus nomes. Entretanto, no cais, a banda de Caçadores 5 ia executando marchas militares.

Assistiram á largada do barco — que atravessará o canal de Suez — numerosos oficiais, entre eles os generais Leonel Vieira, governador militar de Lisboa, Fernando Rodrigues, director dos Serviços Militares do Ministério do Ultramar e Cota de Moraes, comandante da 1.ª Região Militar (Porto), de que seguiram também, alguns elementos. Encontravam-se também ali o sr. dr. José Manuel da Costa, e da Companhia Nacional de Navegação, os administradores comandante Noronha de Andrade e major Vitorino Branco e o comandante Freire, chefe da frota.

As forças do Exército e da Armada que vão ser rendidas por estas, regressarão a Lisboa no «Quanza».

Fecundidade

OTTAWA, 28.—O Canadá registou um numero «récord» de nascimentos, em 1955, e um «récord» do mínimo de mortalidade, segundo um estudo particular aqui publicado.

O estudo, feito pela «Life Insurance Company of Canada», indica que, em 1955, os nascimentos atingiram o total «récord» de cerca de 450.000.

Espera-se que a mortalidade tenha sido um pouco inferior á do mínimo anterior, em 1954, de 8,2 por mil habitantes. — (R.).

O "REVEILLON" do Monte

O Restaurante Montes Old da Sociedade Elegante, propõe «REVEILLON», um programa Ambiente de v. Serviço especial LOTAÇÃO QUASE ESGOTADA SÓ SE ATENDEM CLH

Foi reforçada com 126 contos, a comparticipação de 70 contos, concedida á Camara Municipal de Mafra, para o arranjo do Parque de Santa Marta, na Ericeira.

Vai ser construído em Santarém, pela Polícia de Segurança Publica, um edificio para Albergue Distrital, com a comparticipação de 780 contos.

Em Sever do Vouga vai ser construída uma Casa dos Pobres.

INCIDENTE PORTO-FEDERAÇÃO

Os dirigentes do F. C. Porto mantêm a opinião de que a decisão federativa é ilegal

A decisão federativa, de irradiação do presidente da direcção do Futebol Clube do Porto, sr. dr. Cesário Bonito, e da suspensão por três anos dos restantes membros da direcção do clube, provocou a mais larga discussão em todo o país, nomeadamente nos sectores desportivos portugueses, ou directamente afectados.

Essa decisão foi tomada numa reunião de segunda-feira passada, à noite, após o regresso da selecção portuguesa, à qual assistiram os srs. tenente-coronel Angelo Ferreira (presidente), Carlos Ramalhes, Conceição Gil, dr. Jaime Lemos, Silva Pereira, Alexandre Miranda, capitão Rebelo de Carvalho, e r. Alves Vieira, isto é, de todos os directores em exercício, pois o sr. Carlos Costa, vice-presidente, indicado pela Associação de Futebol do Porto, havia apresentado, por motivos que se relacionavam com o incidente, o seu pedido de demissão.

A direcção do Futebol Clube do Porto, ao tomar conhecimento de tais decisões, resolveu recorrer para a Direcção-Geral dos Desportos, apresentando-se várias hipóteses: se a decisão for confirmada superiormente, os directores incriminados terão de ceder o lugar a quem for eleito para os substituir; se a decisão for alterada, ou em termos de manter o afastamento dos dirigentes, ou de maneira a esta não se verificar; — as penas de irradiação e de suspensão por três anos ser revogada, pura e simplesmente.

Então, à noite, em frente da sede do F. C. do Porto, apareceram alguns milhares de sócios do clube, numa manifestação de solidariedade, a quem o sr. dr. Cesário Bonito aconselhou calma.

A direcção do Futebol Clube do Porto enviou telegramas aos srs. Presidente do Conselho, ministro da Educação Nacional, governador civil do Porto e Federação Portuguesa de Futebol, dos quais nos permitimos transcrever os textos essenciais para a apreciação do problema:

AO SR. MINISTRO DA EDUCAÇÃO: — «A direcção do F. C. Porto comunica a V. Ex.ª que, para cumprir indeclináveis obrigações legais e morais e para evitar perigosos triunfos de dissídios que podem ter grave repercussão foi forçado a comunicar à direcção da F. P. Futebol a impossibilidade de acatar suas ilegítimas deliberações que, sendo executadas, colocariam sem a mínima defesa o património e os direitos do clube e deixariam a sua massa, especialmente no desafio do próximo domingo, sem autoridade interna responsável».

A FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL: — A direcção do F. C. Porto, tomando conhecimento pelos jornais da irradiação do seu presidente e da suspensão trienal de mais membros, decretados pela Federação Portuguesa de Futebol, vem sinceramente comunicar a V. Ex.ª a sua impossibilidade de acatar essa condenação porque ela é absolutamente ilegal. Por agora, para assim a qualificar, bastará lembrar que não foi precedida de qualquer processo em que os interessados fossem ao menos ouvidos.

A direcção do F. C. Porto é mandataria de 32.000 cidadãos, que a acompanham e nessa qualidade é responsável por um património moral e material que não pode abandonar, pois terá de prestar contas. A direcção do F. C. Porto tem, sobretudo, o compromisso físico e desportivo de assegurar a sua massiva associativa de que a lei triunfará.

A direcção do F. C. Porto tem a

obrigação máxima de, como tal, estar presente no próximo desafio Porto-Sporting, para, com a sua legítima e acatada autoridade, contribuir para que esse jogo se realize, como todo o Porto quer, ou seja com a máxima ordem e desportivismo. — Direcção do F. C. P.

A direcção do Futebol Clube do Porto, nos seus telegramas, expõe o princípio da impossibilidade de acatar uma ilegalidade, e de contribuir para que o jogo Porto-Sporting se realize com toda a ordem e desportivismo.

Prescritando nos meios desportivos, estes são de opinião que têm competência para aplicar as referidas sanções, como o comprova a própria citação legal do seu comunicado. A Federação, acrescentam, organizou um processo sobre o assunto.

O sr. dr. Campos Figueira, presidente do Congresso da Federação de Futebol, entrevistado pelo jornal da especialidade, «Mundo Desportivo», fez estas declarações fundamentais:

— O que eu sinto, de há um tempo a esta parte, é que as atitudes dos dirigentes andam um pouco descontroladas. Há muita paixão, violência na crítica aos actos dos dirigentes e, sobretudo, uma falta de cuidado e de escrupulo na apreciação das intenções das pessoas, até ao que briga com a honestidade e a moral.

O Orçamento do Estado

(Continuação da 1.ª página)

ta, em grande parte, de planos já aprovados, com projecção anual no orçamento, ficando por isso relativamente limitada a margem disponível para iniciativas não programadas. Pode discutir-se o cerceamento da liberdade de escolha, não pode questionar-se a vantagem do método.

No que respeita à conjuntura internacional, persistem os sintomas de tendências inflacionistas em alguns países, às quais se pretende fazer face através de medidas de carácter predominantemente monetário.

Prosseguem, por outro lado, os esforços tendentes à intensificação das trocas europeias, não só entre os países membros da O. E. C. E., como entre estes e os do bloco oriental.

Continua também a ser aguardada com expectativa a próxima reunião da G. A. T. T., pois da atitude que nela vierem a tomar os Estados Unidos da América do Norte dependerá a possibilidade de uma política comercial mais liberal, o que tem sido considerado como requisito essencial para o restabelecimento da convertibilidade das moedas.

Quanto à economia interna, não sofreram modificação sensível os dados, já conhecidos, sobre a produção agrícola e industrial; no período que decorre de Julho a Outubro a balança de pagamentos evoluiu favoravelmente, com sucessivos saldos positivos, que traduzem uma melhoria de 700 milhares de contos.

Florença

Camisaria-Gravataria

Modas e Confecções
para Senhora
Artigos para Brindes

260—Rua Aurea—264

Vá no dia de Ano Novo
ao RIBATEJANO, de Salvaterra
para apreciar o folclore do Ribatejo, no seu verdadeiro ambiente.

REVEILLON

s Claros

tas, que é o ponto de reunião
para a grande noite de
fado das suas tradições.
madeira alegre
al de coisas
NTES PESSOALMENTE

Tel.636566

— Os dirigentes são homens que podem errar, mas os que hierarquicamente lhes estão subordinados devem admitir que o erro não é mal intencionado e que deve ser corrigido ou reparado pelas vias competentes. Os interesses desportivos ou económicos de um clube não são mais respeitáveis que a honrabilidade dos dirigentes que exercem funções de orientação».

PORTO, 28.— (Pelo telefone). — Está a ter mais vastas repercussões do que a princípio poderia talvez esperar-se a decisão da Federação Portuguesa de Futebol relativa aos dirigentes do Futebol Clube do Porto. A opinião publica está a reagir vivamente, e por diferentes maneiras, acerca deste caso, que pouco a pouco se tem transformando num problema citadino. A verdade é que o Futebol Clube do Porto, pela sua própria designação e pelo seu glorioso passado, constitui um património da cidade, tendo ao mesmo tempo a força associativa de mais larga representação do segundo aglomerado populacional do País. A sua volta, manifesta-se constantemente o entusiasmo e a dedicação de milhares de adeptos, acrescidos ainda da mais profunda simpatia de pessoas responsáveis, que sentem intensamente tudo aquilo que está ligado à sua terra.

(Continua na 11.ª página)

Como no trimestre correspondente de 1954 o aumento foi apenas de 300 milhares de contos, a diferença favorável agora registada cifra-se em 400 milhares de contos. O saldo credor era de 234 milhares de contos em Outubro último, menos 1 milhão de contos do que em igual período do ano anterior. A diferença deve-se, primeiro, à redução do excedente sobre a zona dolar (65 por cento), e depois ao agravamento do deficit com a zona dos países participantes, com a qual a nossa posição acumulada, devedora, após uma recuperação transitória, voltou no fim de Novembro à posição de Julho. Ao comércio metropolitano de mercadorias pertence cerca de 50 por cento no agravamento da balança de pagamentos, sendo o restante imputável à quebra de receitas de invisíveis.

Mais, adiante, acentua-se que os princípios fundamentais a que obedece, a elaboração do plano orçamental para 1956 são aqueles que desde 1928 orientam a actividade financeira do Estado, os quais podem sintetizar-se, primeiro, na estabilidade financeira interna e, depois, e como sua consequência, na mais estreita aderência possível às características da economia nacional.

Sob estas duas preocupações se prepararam as bases do orçamento, se estudaram as propostas dos serviços e se aplicaram os critérios definidos na lei de autorização das receitas e despesas, sempre no decidido propósito de determinar o essencial, para poder libertar recursos cuja aplicação tivesse maior utilidade em outras dotações.

Não se fez, por certo, trabalho perfeito, mas tem-se a consciência de haver procedido com seriedade perante os elementos de que se dispunha relativamente a cada verba. Todo o esforço da administração financeira tem, em suma, de concentrar-se em ordem a estimular a expansão do rendimento nacional por um lado, e a melhorar a eficiência dos serviços, por outro.

O "REVEILLON"

do Negresco

Vai ser, sem duvida, o mais animado de Lisboa e constituir a melhor festa mundana da nossa primeira Sociedade.
CEIA ESPECIAL TRAJA DE RIGOR
LOTAÇÃO QUASE ESGOTADA
SÓ SE ATENDEM CLIENTES PESSOALMENTE

Reflexos da cidade

Por causa de uma «económica»

Disponha-se o sapateiro sr. Amandio a ir ao cinema, quando, por acaso, encontrou o seu amigo Adelino. Abraços, palmadinhas, anda daí comigo, etc. e o Amandio propôs que, sim, senhor, mas que, já agora, tinha de passar pelo «Come e Bebe», ao Socorro, para tomar uma «económica». O amigo aceitou. Realmente, valia a pena aquecer o estômago. E, depois do estômago estar quente, o Amandio pediu a conta ao criado. Não era muito difícil dar a conta, podia mesmo fazê-la de cabeça:

— São 1560!

— Você está enganado, amigo! Nunca paguei mais de \$50 por cada «económica». Uma simples tigelinha de sopa, aqui e em toda a parte, custa \$50...

— Não, senhor, aqui, na casa, custa \$80, e da tabela...

O Amandio pagou os 1560 mas travou discussão com o dono da casa. Não se conformava com o preço, estava no seu direito. Mas o «patrão» também estava no direito de se pagar do que quisesse. E para invocar os tais direitos, mandou chamar a Polícia.

— Vamos, faça favor de sair! — disse o sr. guarda.

Os recalcitrantes cumpriram a ordem e tudo parecia resolvido, sem consequências de maior, quando, de repente, cá fora, o Amandio, acolitado pelo Adelino, tentou entrar de novo, no estabelecimento. Aquilo era uma roubalheira, não podia calar-se, sr. guarda!

Simplemente, o sr. guarda, encarnação do direito e da prudência dos recalcitrantes, achou que estes não deviam voltar ao «Come e Bebe». E foi então que, depois de muita insistência e vendo que não levavam a melhor, o Amandio exclamou:

— Deixe estar, sr. guarda, que vou já queixar-me de si... Quem lhe vai fazer a cama sou eu...

Recebeu logo ordem de prisão. E como o amigo intervisse, declarando que não se retirava, pois queria ser testemunha, recebeu também ordem de prisão.

No Tribunal de Polícia, perante o juiz, sr. dr. Saudade e Silva, tudo se esclareceu a bem da Justiça. A acusação inicial foi-se diluindo, através das declarações das testemunhas, ficando apenas provado que os arguidos tinham infringido um edital do Governo Civil, pelo que foram ambos condenados na multa de 50\$00 e mais 50\$00 de imposto cada um.

Como se vê, não vale a pena discutir preços do que se come e bebe. Por causa de uma diferença de \$30, o sr. Amandio e o amigo pagaram 150\$00, fora o dia e meio passados na cadeia...

Livra, que sono!

E' ainda um rapaz, este Silva que, saindo da oficina um pouco mais tarde, foi à sede do seu clube, no intuito de se inscrever para uma excursão. Demorou-se um bocadinho e já passava da meia-noite, quando no Areiro tomou o «eléctrico», a caminho da Baixa. Sentou-se, pagou o bilhete e adormeceu, que a viagem era comprida. Mas, chegando lá abaixo, a Martim Moniz, o carro deu a volta à praça, na sua clássica cortezia, e o Silva, nada, nem sequer se moveu. Daí a pouco, já outra vez a caminho do Areiro, onde o condutor de novo o sacudiu, a pedir-lhe novo bilhete. Ele, porém, nada, estirava-se, enrolava-se, como se estivesse na cama — e ficava onde estava. O condutor insistia. Ele também. Pronunciou palavras sem nexo e os passageiros riram-se. Depois, como um somnambul, soergueu-se, tirou da algibeira o porta-moedas e deixou-se cair no mesmo banco. Com ele, caem também as moedas que o condutor apanha, depois de picar o bilhete. Quando chegou ao Areiro, o condutor dá-lhe outra sacudida. Mas ele dorme. E o carro volta a descer, a caminho de Martim Moniz. Aquilo, porém, passa das marcas. O condutor, ao chegar ao Cinema Império, manda parar o carro e chama um guarda da P. S. P. De que vale, porém? O Silva ainda dorme... Dorme, por mais que o sacudam. E então, o guarda-freio, com a ajuda do polícia agarra-o pela cintura e põe-no fora do carro.

Livra, que sono!

O carro, a nove pontos, velocidade máxima, arranca por ali abaixo. E o Silva, entre desperto e adormecido, corre atrás dele, no intuito vão de o poder alcançar. Já está acordado, sim, agora,

ouve muito vem a voz do guarda que lhe dá voz de prisão. Acusam-no de ir a dormir no carro e recusar-se a pagar o terceiro bilhete...

Mais tarde, perante o juiz, sr. dr. Saudade e Silva, tudo se esclarece no Tribunal de Polícia. E esclarecer, aqui, neste Tribunal, nem sempre é fácil. Às vezes, até, é mais difícil do que em qualquer outro, porque a verdade não pode nem deve ser vista somente através da acusação do auto.

Apesar de tudo, o arguido tem consciência de que pagou dois bilhetes. Apresenta-os, certificados pelo condutor. Só o que não se esclarece é o caso do terceiro bilhete, aquele que corresponde a metade da viagem. Paguci, não pagou e o magistrado pergunta se o arguido não estaria um tanto embriagado.

— Não senhor, sr. dr. juiz, lá isso não! — respondem o guarda-freio e o guarda da Polícia.

Que fica, então de pé, da acusação?

Naturalmente, a sua desobediência, o crime do artigo 188. Como, porém, ficou provado que o reu agiu sob os efeitos de Merfeu, a pena de 10 dias de prisão, removida a 14\$00 diários e 50\$00 de imposto de Justiça, fica-lhe suspensa por dois anos.

Ora, aqui está um caso que a lei não previu um crime de... sonolência...

Que dirão a respeito os homens de ciência?

Apareceu morto em condições misteriosas o atleta José Duarte

EVORA, 28 (Pelo telefone). — O popular atleta José Duarte, o «José Vaca», vencedor da maratona de 1951, em representação do Sport Lisboa e Benfica, foi encontrado ontem, pouco depois da meia-noite, caído e sem fala, nas proximidades dos edifícios escolares do Rossio de S. Brás. Tinha estado a beber numa taberna cerca do local, com um grupo de 14 amigos que dizem ter querido levá-lo a casa e haver-lhe antes lavado a cara no xafariz do Rossio de S. Brás, por julgarem que ele estava apenas embriagado.

O sr. dr. António Silveira, chamado para prestar assistência, limitou-se a verificar o óbito, mas recusando-se a passar a respectiva certidão, pois o infeliz desportista apresenta ferimentos de origem suspeita na cara, nas costas e num braço, pelo que vai proceder-se a autópsia.

José Duarte, que contava 33 anos, deixa a família tão sem recursos que não lhe poderá custear o funeral se não for auxiliada pelos sócios do popular clube de Lisboa de que ele foi notável ornamento.

Ao seu serviço...



PALMARES

Para bem servi-lo em
todas as ocasiões, dar-
lhe prazer, distinção
e luxo requintado.

EXTRA • SUPER • LUXO

PHOEBUS RUA DO OURO, 287

Lisboa-Goa e volta

(Continuação da 1.ª página)

tufosas de cassa, o tronco nu, bruno e musculado, pintado com listas cor de rosa ou vermelho. Só os brâmanes podem ser «bottos». Por isso estes apresentam, em geral, a tez mais clara e as feições mais puras que os pescadores da costa, descendentes dos aborígenes.

Permaneciam numa espécie de «ambulatório», o «darvallio» ou «sarvoli», limite até onde são consentidos os estranhos ao hinduísmo. Daí assistíamos às orações a Xiva-Manguexa, o ídolo que ali é adorado, sem que a nossa intrusão parecesse perturbar os hieráticos figurantes daquela antiquíssima cena. Caidos em êxtase, numa absoluta impassibilidade, arfando apenas de tempos a tempos, não nos olhavam, era como se não nos vissem. Deviam implorar as graças do deus terrível da destruição, que é também, sob os nomes de Brahma e Vixnu, o deus da criação e da conservação.

Fora o próprio presidente da Devalia e o administrador do conceito que convidara os guardas-marinhas chegados a Goa no «Bartolomeu Dias», aos quais eu me juntara, a visitar o templo de Xri-Manguexa. Todos notavam quanto ele e os outros notáveis da terra se esforçavam por ser atenciosos conosco, no evidente desejo de testemunharem em portuguêsismo que não é incompatível com as suas crenças. O que ali havia de paradoxal, de perturbante, mas real, era a coabitação do passado e do presente, a permanência de valores milenários, inalterados no rol insensível do tempo sobre o leito quieto da alma hindu. A chegada, tínhamos sido recebidos com foguetes, como em qualquer terrolo das nossas províncias. Vinhamos do século XX, cheios de certezas, de numerosos, de confiança na razão. E tínhamos entrado no atro reino do inconsciente, dos tentáculos impulsivos primários. Havíamos mergulhado no abismo das idades instintivas, num négoço em que o infantilismo e a loucura abriam os seus olhos desmesurados sobre profundos segredos, aos quais no fundo de alguns de nós sobrevontura um eco diluído respondia.

Havia no nosso grupo quem espreitasse com turbulenta curiosidade, o utero do tempo, ou seja, o pequeno santuário chamado «Garbhacudd», defeso aos profanos e até aos hindus das castas inferiores. Por fim, um dos guardas da devalia postou-se à entrada do templo com um grande disco de prata e, fazendo oscilar esse reflector, iluminou vaga e tremulamente o misterioso recinto. Os reflexos hesitantes da luz solar revelavam-nos, a furto, o ouro maciço fabuloso, coruscante, do busto de Xiva e o seu rosto impassível, sulcado pelas rugas da sapiência e do poder. Vimos também, junto da imagem, um enorme linga de granito, símbolo genésico da criação, que se identifica com o próprio deus. Cá fora, no meio do «chouco», encontrávamos ainda outros atributos de Xiva: imagens de «nandi», o boi, e numa parede, envolta numa cobra de luz, a áurea imagem de Parvati, a deusa da fecundidade.

De ambos os lados da portela do Garbhacudd perfilavam-se os guardas do templo, que velam o acesso do «utero» sagrado a todos os que não sejam brâmanes advés e, mesmo a estes, só ali os consentem depois de se terem previamente purificado com lavagens rituais e unção do corpo, longamente com essências.

Os guardas-marinhas, espalhados pelo «darvallio», com as suas fardas brancas e a sua desenvoltura ocidental, eram um vivo, chocante, paradoxo no silêncio pesado e doirado do templo. Demoradamente, percorrendo as três naves do «sarvoli», observávamos os motivos dos baixos-relevos em madeira pintada, que encerram todo o infernal, o poético amálgamo do politeísmo hindu. Numa polícroma sucessão de lendas heróicas e de mitos divinos, onde avultam ainda vestígios de totemismo, reconhecemos alguns dos deuses: o deus Ganês, de cabeça de elefante, filho de Parvati; Maruti, o deus macaco, invocado nos exorcismos dos possessos. Outras divindades, como o Betel—fabulosos monstros, cães de olhos flamejantes, bailadeiras serpentes de pés mimosos, quanta fantasia, quanto pesadelo caótico nestas cenas pacientemente esculpidas!...

Atraía-me aquela civilização cris-

talizada, com toda a sua maragem de sonho. O templo de Priol é uma cópia relativamente moderna, mas rigorosamente fiel, dos que antigamente ali se elevavam. Em cada capitel eu ia descobrindo, num progressivo encantamento, os elementos característicos da decoração hindu: a estilização do papagaio e dos arestosos ananazes, da cobra capelo, do lóddo e da palena.

De Priol seguimos para Mardol, onde se encontra o esquisito pagode de Xri-Malshá, com uma grande flor de liz na cúpula e os seus fantásticos telhados revirados. E' esta a mais antiga das devalias de Goa, pois data dos começos do séc. XVIII. No «montóp» (vestíbulo) assente em grossas colunas esculpidas e nos baixos-relevos do «sarvoli» tocámos com apaixonada curiosidade horrendas cabeças flamívoras, de uma poderosa sugestão.

Sobre as imagens expostas no «chouco» vimos lançar folhas de tulôss e grãos de arroz embebidos numa tinta vermelha.

Explicou-me um jovem médico militar de religião hindu que os «bottos» soem derramar água sobre as mãos dos ídolos, ofertar-lhes alimentos e ungi-los com essências odoríferas, á semelhança do que sucedia na antiga Hélade, onde as estátuas dos deuses eram lavadas antes de certos sacrifícios. E, de resto, impressionante a similitude entre a mitologia clássica mais recuada, de antes do antropomorfismo, e a hindu, cuja fantasia, mais solta e mais obscura, imerge profundamente nos tremedais da divina inconsciência. Nestes pagodes de Pondá, descobrimos jóias (as mais belas talvez no de Xri-Xantadurga, a deusa da paz de Quenlá), cravejadas de ametistas, de esmeraldas e de rubis, com a cruz gamada dos aries. Em todos os que visitámos encontramos sempre, perto do templo, uma artística torre de iluminação—o «Khambo»—de forma circular, de arquitectura algumas vezes indoportuguesa, com pequenos arcos de influência barroca, fundidos com a invencioneira opulência de curvas, de bicos e de volumes sobrepostos do estilo hindu, quase larátrico, enervante, sensual e, com tudo isso penetrantemente sedutor.

Quando das grandes festas religiosas, lêem-se os «Khambos» de muito longe, iluminados, através das florestas. Nos seus ventres de pedra ardem multidões de candelas, cheias de óleo de coco. E os clarões das torres acesas dançam no meio da noite.

Um pouco mais afastado do pagode, encontra-se ainda nestas devalias um tanque quadrado, com escadarias pelas quais vimos descer os hindus, que ali iam fazer as suas abluções.

Foi no pagode de Xri-Xantadurga que, no momento em que nos dispunhamos já a partir, ouvimos uma música ao mesmo tempo suave e enervante, melodiosa e intensa, prásina como os saris de Pondá.

Era uma orquestra religiosa que tocava, escondida na alpendrada de uma casa sobranceira ao templo. Subi lá acima com alguns guardas-marinhas e com o médico hindu. Este falou em concanin, aos músicos magros, gordurosos, de longas melenas negras e de novo

eles fizeram ressoar os seus címbalos, flautas de bambu, sáranguis e tamboris. Agora tocavam, porém, em nossa honra, uma melodia diversa, ondulosa e ardente, agradecendo aos seus deuses o terem sido propícios às culturas de «bageri». Havia naquela melopeia bruscas suspensões e estertores, alegrias sensacionais como as do «flamenço» da minha querida, luminosa Andaluzia...

Foram tantos os templos que vi em Goa que já não lhes sei os nomes de cor. Num deles encontrei baixos-relevos com cenas eróticas, que provocam o espanto de alguns visitantes, tal o seu realismo. Porém, essas mesmas cenas têm um sentido religioso. O amor, físico e espiritual, é, em si próprio, no hinduísmo, uma arte, que requer aprendizagem e expressão e assim entra no domínio religioso, que abrange a educação e com ela se confunde, concebida essa educação como realização estética ou procura de harmonia. Do fetichismo milenário de raiz ariana ao culto do amor, os templos hindus que eu vi cheios de tenebrosas sugestões ou de puras e belas encarnações, exaltam o sexo, como fonte da vida, princípio e resumo de tudo.

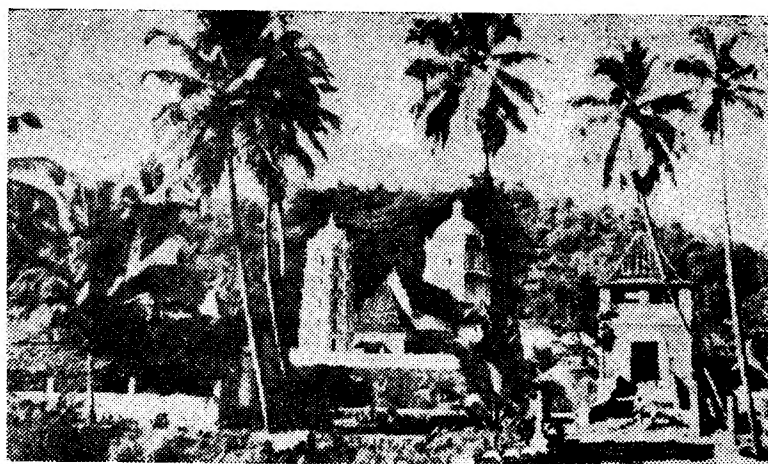
Dividas heróicas no Ohor

Uma das impressões inolvidáveis que levo da Índia Portuguesa é a da visita que fizemos aos guardas-marinhas, acompanhados pelo imediato do «Bartolomeu Dias», capitão-de-fragata Pinto Bastos Carreira, e por outros oficiais do mesmo aviso, ao Regimento de Caçadores 2, a menos de dez minutos de «jeep» da fronteira com a União Indiana, sob o comando do major Reinaldo José Duarte.

Crestados por um sol implacável, quase isolados do Mundo, na enervante moleza do clima tropical, ali vive uma legião de bravos, nos seus barracões e tendas de campanha, sem rádio, sem jornais, a mor parte deles separados da família, tendo por único horizonte as verdades boscaças que galgam as lombas do Ohor. Se alguns vão amiúde a Pondá, onde as esposas os aguardam, raras são as surtidas que fazem á cidade de Goa, mais distante. Mais que o pão, o orgulho de servir á Índia os alimenta. Ali vivem, plenos de coragem, de animosa juventude; e sob o gesto duro, que á dureza é o antídoto da solidão, sob a palavra crua e chocante, albergam um grande sonho de patriotismo e de glória. Soldados europeus, soldados africanos, todos Portugueses.

Conversei com os chamados «velhos da Índia», os da primeira hora, muitos dos quais não têm mais de vinte e cinco anos. Houve alguns que prenderam centenas de «satiagrahis». Outro homem que, durante a fase mais acesa das ameaças inimigas, uma noite, só e doente, pois contraíra uma amibiose, se internou nos matagais impenetráveis em busca de um subalterno extraviado.

E tudo isto lhes parece natural. Violentos e sensíveis, os que para lá levaram os retratos das noivas e das mães e os que decoraram os quartos das barracas com gastas gravuras de artistas de cinema; intelectuais e chambões; os que meditam, os que lêem, os que dormem



O templo de Xri Xantadurga Kueula, em Ponda Goa

a sesta nas horas livres e os que chocalam no espírito nostalgias; imaginativos e brancos; os que tiveram medo de ter medo e aqueles que nada assusta; neles, oficiais e soldados do Exército português, o amor da Pátria é natural como a água que arroia da rocha viva. Não cito nomes, porque teria de citar muitos e muitos mais omitiria.

Durante o almoço que ofereceram aos guardas-marinhas, ao qual assistiram o major Joaquim Nunes Mathias, em representação do comandante militar, e os oficiais da Aeronáutica Militar, houve entusiásticos brindes, vibrantes explosões de ardor e juventude.

Ali, as divisas entrelaçadas da Marinha de Guerra—«A Pátria honra quem a Pátria vos contempla»—e do Regimento de Caçadores 2—«Não sabe ser rendido nem domado»—proclamavam bem alto, naquele vale perdido, a unidade de Portugal, a vocação heróica da grei.

Despedida de Goa

A caminho das minas de ferro e manganésio de Chougule, tive ensejo de contemplar algumas das mais fascinadoras paisagens que na Índia os meus olhos para sempre arrecadaram. E, entre as mais impressionantes, a das cataratas de Aravalem, que são na mitologia hindu as lágrimas da deusa Maden. No fundo de um vale anfractuoso, todo encrespado de jaqueiras, jaz uma lagoa tenuemente roxa. Lá de cima vêm as águas cícias, que depois se atropelam, babando-se, revoltas-serpentes de anil, mordendo as rochas, por entre o capim alagado; e também, desfeitas num luminoso pranto, sobre os últimos penhascos, alastrando espumas vaporosas pelo bordo da lagoa. Num terraço da montanha, dormita um velho tempo, em cujo útero negral fosforescem os olhos de Maden como esmeraldas.

Vi depois as terras dos ranes de Sanquelim e os marinheiros que erram pelas aldeias; vi as decorativas arequeiras, onde se enrolam as bétalas e as pimenteiros, iguais às que escoltam as ruínas da fortaleza de Banastarim. E vi a árvore branca do «arjuna», a trágica expressão, e o selvagem «pimpola», a fúlgida bravia á sombra da qual Budha atingiu o nirvana. Tudo de-sejaria poder abarcar daquela apísgame complexa onde se derramam a doçura e a piedade e onde estua o frenesim erótico, onde os pestuigos coqueiros rumorejam langores contagiosos.

Ao cair da noite, a lagoa de Mulgão, toda pasmada em sonho, em azuis diluídos, transpassada de uma luz amarela e branda, reflectia num amálgamo maravilhoso o adormecer das palmeiras. Pouco adjante, rodando sempre num «jeep» militar, avistei entre as árvores sagradas, de grossos troncos fibrosos, numa clareira, uma grande fogueira que ali lambia os arvoredos, junto aos vestígios calcinados de muitos outros fogos.

Contaram-me que ali se reunem, nas noites de imploração, os braços atirados para o ar, centenas de hindus, que passam, descalços, sobre as chamas, tão altas e cruéis que o seu calor ainda abrasa a dez metros de distancia.

Foi recebida a nossa caravana, com cativante amabilidade, nas minas de Chogoli, que representam uma das maiores riquezas de Goa. Só em maquinaria ali se gastaram dois milhões e quinhentos mil dólares. A produção é actualmente de duas mil toneladas diárias de ferro, cuja qualidade supera a do ferro sueco. Já em Mormugão eu observara o impressionante movimento de navios que ali vão carregar ferro. Informaram-me agora de que o transporte se faz sobretudo em barcas, sobre as águas do Mandovi ou pelo canal

de Combarina que liga este rio ao Zuari. Encontra-se há anos em Goa uma missão mineira enviada pelo Ministério do Ultramar e composta de técnicos portugueses cedidos pelo Ministério da Economia.

Pudemos apreciar o trabalho da potente transformadora e conversar com os engenheiros, alguns dos quais são japoneses e um alemão. A mulher deste, que se não arreceia de viver naquele baluarte avançado, a dois passos da fronteira, foi atingida num ombro, ainda há poucas semanas, com dois tiros disparados por um bando vindo da União Indiana. E' uma jovem de Dusseldorf, alegre, rosada, de olhos de porcelana; e, apesar do acidente de que foi vítima, adora esta região de feitiço.

Dois terços dos capitais empata-dos nas minas são portugueses, o restante terço pertence ao Japão, cujos direitos de propriedade, aliás, devem cessar brevemente, segundo o contrato firmado.

Foi com profunda perturbação que nessa noite retornei á margem do Mandovi, através das florestas entenebrecidas e sonoras. Um ruído mágico, composto de mil sons, gritos das aves, latidos, choros lamentosos, palpitações de alma vegetal, enchia as espessuras adormecidas. As palmeiras, molhadas já da cacimba, moviam-se húmidas dançarinas, semovendo os longos dedos no escuro. A noite da Índia, sem Lua, abria os seus lábios quentes.

O meu olhar fatigado ainda queria reter as últimas imagens. As estrelas e os brilhantes planetas tinham-se alumiado no imenso céu. A sinfonia bestial das florestas crescia sob a noite das folhas. Parecia-me que toda a fauna dos templos, os monstros divinos, os macacos, os seres híbridos dos baixos-relevos, por ali se agitavam, no seio das árvores entrelaçadas, em passos de veludo. Tranquila e bruta, impenetrável, cheia de odores animais, cadavéricos, e de rociados perfumes de flores, adormava-se a noite da Índia.

Amanhã, a bordo do «Bartolomeu Dias», que se digna albergar-me, deixarei Goa, a caminho das antigas, nobres, províncias portuguesas de Damão e Diu.

Novo assistente dos Hospitais Cívis de Lisboa



Dr. Fernando Leal

Perante um júri constituído pelos srs. dr. Horácio Pereira, dr. Mário de Alenquer, dr. Gomes de Oliveira, prof. dr. Ducla Soares e dr. Valadas Preto, terminou o concurso para assistente de Tisiologia dos Hospitais Cívis de Lisboa, sendo aprovado o único concorrente que chegou ao fim das provas, sr. dr. Fernando Leal.

O novo assistente dos H. C. L., que tem 38 anos e é formado pela Faculdade de Medicina de Lisboa, pertence ao internato complementar de Medicina dos mesmos hospitais. Antigo assistente da Thurg. Schaff. Heilstätte, de Davos-Platz, e de St. Blasien, na Alemanha, tem-se distinguido como clínico brilhante durante a sua carreira hospitalar.

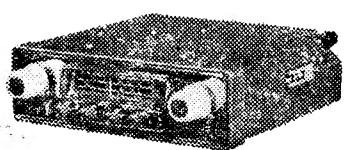
O sr. dr. Fernando Leal é membro da American Trudeau Society e autor de numerosos trabalhos de especialidade, dos quais se destacam «Pneumotorax intra-pleural e extra-pleural», «Taracoplastia», «Cancro do pulmão» e «Ressecções pulmonares».

AUTO-RÁDIOS

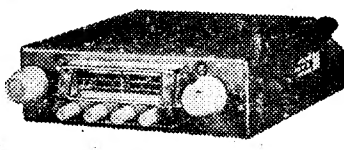
Siera

PARA 6 E 12 VOLTES
MUSICA A TODA A HORA
E EM TODOS OS LOCAIS

O MELHOR QUE SE FABRICA
EM RADIOS DE AUTOMOVEIS



MOD. 609-V



MOD. 509-V



Adaptador para ondas curtas

DESPORTOS

O INCIDENTE COM O F. C. PORTO

A Federação de Futebol não altera a sua decisão

(Continuação da página central)

O Futebol Clube do Porto, vivendo assim idolatrado e olhado com o maior carinho, tem, inevitavelmente de vir sempre junto de si enorme multidão nos momentos em que, por qualquer motivo, o seu prestígio seja atingido, ou vítima de qualquer injustiça.

JOGOS OLÍMPICOS

Uma piscina para os nadadores japoneses se treinarem...

BEPPU (Sul do Japão). 28. — Será aqui construída uma piscina coberta de 50 metros para o treino dos nadadores japoneses que concorrerão aos Jogos Olímpicos de 1956, em Melbourne. A Associação Japonesa de Natação escolheu a ilha de Beppu, por causa do seu clima quente. — (R.).

ATLETISMO

O acolhimento português é posto em destaque por um dirigente espanhol

MADRID, 28. — Ao regressar de Lisboa com os elementos do Real Madrid que foram ali disputar provas de atletismo, o dirigente sr. Rouco manifestou a sua satisfação pelo acolhimento português e pela possibilidade de se repetir tais encontros entre as duas capitais. — (Efe.).



Doutor Antenor Borges de Almeida

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja
FALECEU

Maria Amélia de Abreu Mota Borges de Almeida e filhos, David Leonardo Nunes Mota e sua mulher, António Borges de Almeida e filhos, Aníbal Borges de Almeida, sua mulher e filha, Alvaro Borges de Almeida, sua mulher e filhos, Maria José Borges de Almeida, Onorato David de Abreu Mota, sua mulher e filhos, Maria Lucília Mota Correia Ambrósio, seu marido e filho, Maria do Carmo Abreu Mota e mais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade, que foi Deus servido chamar a sua Divina Presença, o seu muito querido e chorado marido, pai, genro, irmão, cunhado, tio e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, a hora a determinar, saindo da sua residência, na Alameda das Linhas de Torres, n.º 226, 1.º, para jazir na família, no cemitério de Figueiró da Granja, Fornos de Algodres.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Venda de estrume, lixo, etc., que se produzirem na Estação de Lisboa (Santa Apolónia) durante o ano de 1956

A C. P. realiza licitação verbal, no escritório do chefe daquela estação, às 16 horas do dia 4 de Janeiro p.º futuro, para a adjudicação do estrume, lixo, caruma, carasca de pinho e aparas de cortiça provenientes da limpeza das linhas e cais da referida estação e das varreduras dos vagões ali descarregados, produzidos durante o ano de 1956.

É por isso, perfeitamente compreensível toda a reacção provocada, pois além da decisão federativa revestir-se da maior gravidade no aspecto meramente pessoal, ainda acresce a circunstância no campo desportivo, sabido que a equipa do F. C. do Porto ocupa o 1.º lugar no Campeonato Nacional, estando a ser seguida a sua carreira com apaixonante interesse por toda a gente nortenha. Tudo isto, e mais que poderia ainda acrescentar-se, como o adiamento à última hora do jogo Porto-Sporting no passado dia 11, criaram um ambiente ainda mais entusiasmático. Deve dizer-se, no entanto, que a população se tem mantido dentro da maior compostura e disciplina, evidenciadas ainda ontem, à noite, quando os dirigentes azuis-brancos, especialmente o presidente da direcção, foram alvos de uma inesperada manifestação por parte de algumas centenas de associados.

Tudo isto faz aumentar extraordinariamente o interesse para o jogo com o Sporting, no próximo domingo. A lotação do Estádio das Antas, para 50.000 pessoas, está totalmente esgotada.

O presidente do Futebol Clube do Porto, sr. dr. Cesário Bonito, em conversa mantida connosco, hoje, ao começo da tarde, disse-nos que a direcção do seu clube tudo fará para que o desafio corra na melhor ordem. Ele próprio, antes de se iniciar o encontro, irá ao microfone do estádio proferir algumas palavras à massa associativa, pedindo-lhe para que se mantenha serena e confiante em todos os momentos da partida. Contudo, para evitar quaisquer desmandos dos mais exaltados, que poderiam acarretar graves consequências para o clube, foi decidido não fazer aluguel de almofadas, enquanto por parte das autoridades serão tomadas especiais medidas de precaução.

Quanto à situação da direcção do Futebol Clube do Porto perante a pena imposta aos seus dirigentes, nada mais há a acrescentar a não ser as decisões já anunciadas, os telegramas enviados e o recurso competente. O sr. dr. Cesário Bonito afirmou-nos que a sua posição em relação ao clube continuava a ser a mesma, ou talvez ainda mais objectiva e firme na defesa do que julgava ser os seus direitos.

Quanto à sua posição, nada mais tinha a dizer, limitando-se apenas a aguardar com toda a serenidade e confiança o julgamento do recurso interposto por parte das entidades superiores.

A independência do Sudão

sob regime republicano

KHARTUM, 28. — O governador-geral britânico, sir Alexander Knox Helm, não regressará a esta cidade antes da proclamação da completa independência do Sudão.

O primeiro-ministro, El Azhary, convidou-o a aguardar a posse dos cinco membros do Conselho que assumirá provisoriamente as funções de chefe de Estado. Sir Alexander Knox Elm pedira a demissão, há umas semanas, devendo tornar-se efectiva no decurso de 1956.

Tendo o major Salah Salem regressado ao Cairo, nenhum representante dos dois antigos co-dominí se encontra no Sudão quando o Parlamento sudanês toma as últimas disposições para instaurar a independência total. No dia 31, a nova Constituição provisória será aprovada pela Câmara e no dia 1 de Janeiro, depois de jurarem a mesma Constituição, os cinco membros do Conselho de Soberania inaugurarão o novo regime. — (France Presse).

Alcaides espanhóis visitam o Médio Oriente

JERUSALEM, 28. — Os alcaides de Madrid, Barcelona e Cádiz, depois de terem assistido aqui às festas do Natal, seguiram para Amann, a convite do Governo da Jordânia. — (Efe.).



O antigo campeão de boxe Joe Louis (casado pela terceira vez) e a sua noiva (que toma o segundo marido) durante uma cerimónia em que ambos cortaram o bolo tradicional

FUTEBOL

Jogos e árbitros dos campeonatos nacionais para o próximo domingo

Primeira Divisão — F. C. do Porto-Sporting, Manuel Lousada (Santarém); Vitória de Setúbal-Benfica, Evaristo Silva (Leiria).

Segunda Divisão — Grupo Norte — Boavista-Peniche, João do Vale (Braga); Vitória Guimarães-Espinho, Carlos Santos (Porto); Salgueiros-Leixões (às 10 e 30 horas), Vieira da Costa (Porto); Gil Vicente-D. Chaves, Costa Martins (Porto); União Coimbra-Os Leões, Mário Garcia (Aveiro); Académico Viseu-Vianense, Dias Mendes (Coimbra); Sanjonnense-Tirsense, Amadeu Martins (Braga).

Grupo Sul — Portimonense-Coruchense, Jaime Pires (Lisboa); Estoril-O Elvas, Jacques Matias (Setúbal); Olivais-Arroios, Maximino Afonso (Lisboa); Juventude-Montijo, Eduardo Gouveia (Lisboa); Freitas (Lisboa); D. Beja-Oriental, União Montemor-Farense, Décio de Mário Mendonça (Évora).

Uma povoação inundada

desde os últimos temporais

EVORA, 28. — Todas as ruas de Benavila, principalmente na parte nova da localidade, apresentam um espectáculo desolador, pois encontram-se praticamente intransitáveis em virtude da água nelas aglomerada durante os últimos temporais. Muitos muros desabaram, e são muitas, também, as moradias que ameaçam ruína. Esta falta de drenagem constitui um problema, angustioso para a laboriosa população benavilense e carece de resolução rápida por parte das entidades competentes.

Cheias e lobos famintos

CASTRO DE AIRE, 28. — O mau tempo continua a pairar sobre esta região e um grande caudal de água levou a ponte do Seixo, que liga a povoação de Co-deais à Ermida.

Excitados pela fome e pelo frio, os lobos desceram ao povoado de Povoa de Montemuro, onde atacaram um rebanho e mataram cinco ovelhas.

Famílias atingidas pelos efeitos do temporal

EVORA, 28. — Reina grande desolação na freguesia de S. Marcos do Campo, Reguengos de Monsarás, devido aos grandes prejuízos ali causados pelos últimos temporais. Muitos muros das fazendas foram derrubados pelo vendaval e o mesmo se verificou em velhas habitações. Há muitas famílias em situação afiliva, quer devido aos prejuízos verificados, quer porque os seus chefes suportam os efeitos graves da crise de trabalho que não foi ainda, ali, debelada.

É certo que, para se acudir à crise, estão em curso trabalhos de calcetamento em várias ruas da localidade, mas os objectivos não foram atingidos, pois os calceteiros são de Portel e os fornecedores de pedra, de Reguengos de Monsarás.

O REGIME DE IMPRENSA

Liberdade e Responsabilidade

«Só o homem livre é responsável e só o homem responsável é livre», eis um asserto que tanto pode ser imputável a qualquer filósofo ou sociólogo, como ainda tão somente a qualquer Monsieur de La Palisse de qualquer latitude da Terra.

Hoje em dia, poderemos considerar tal máxima como um daqueles lugares comuns, vigentes, permanentes e consequentes, que pertencem à sabedoria definitiva das nações, adquirindo pela sua evidência valor indiscutível, pois ninguém de bom senso e de boa fé ousa combatê-lo ou sequer pô-lo em dúvida. Até em Direito Penal o princípio é verdadeiro, embora com aquelas correcções e restrições que os novos estudos sobre a personalidade do delincente determinaram na graduação da responsabilidade criminal.

Estas considerações vagas, com ar pretensioso e pedante, com a sua pilada de acacismo — todos nós, Portugueses, temos a nossa costeleta de Acácio, já o escrevi em alguns — vêm a propósito por se encontrarem na berlinda do actual panorama cultural português: se a Imprensa deve ser livre ou deve estar sujeita à censura prévia, tal como aconteceu acerca de 30 anos.

E vem a talho de foice porque se diz e afirma com ar dogmático que a abolição da censura conduziria em linha recta ao abuso, à licença, ao desmando, ao perigo de se resvalar no terreno viscoso e escorregadio das calúnias, das injúrias, das difamações. Como é óbvio, nada mais errado, mais desprovido de qualquer razão plausível. A Imprensa, como o homem, só é livre quando é responsável e só é responsável quando é livre. Tanto quer dizer que só a Imprensa livre se pode exigir responsabilidade e só uma Imprensa responsável pode usar a liberdade.

Ora, no seguimento deste raciocínio lógico, podemos concluir sem ser tão somente em termos silogísticos — até por serem de facto, isto é, concretos e não formais, os principais argumentos — que a Imprensa Portuguesa adquiriu pela sua História, pela sua Experiência, pelo seu Patriotismo, pela sua Actualidade, as prerrogativas e as qualidades que nos conduzem a afirmar — sem ser em termos dogmáticos — que se tornou responsável perante si própria e perante a Nação. Daí nada justificar que a Imprensa Portuguesa esteja tutelada depois de ter atingido a sua maior idade, depois de ter revelado em todas as circunstâncias plena consciência das suas responsabilidades.

Quer dizer, pelas suas tradições, por tudo que representa e é na vida da Nação, a Imprensa Portuguesa soube conquistar as suas responsabilidades e mantê-las nas emergências mais graves para a vida do Povo e da Pátria. Conquistou, portanto, por ser responsável, o direito de ser livre.

Basta ler a História do nosso jornalismo (sobretudo depois do advento do Liberalismo) e nela meditarmos de boa mente, de boa fé e de boa vontade, sem ideias reservadas ou ódios mesquinhos... Foi a Liberdade quem lhe forneceu os seus momentos mais altos, precisamente os seus instantes mais responsáveis, aqueles em que mais e melhor soube lutar pelo bem público, em que chamou e si todas as responsabilidades de orientadora da opinião pública.

Vida religiosa

Reunião de Pax Romana em Paris

Partiu hoje, no «sud-express», para Paris, onde vai tomar parte na reunião da Comissão directora da Pax Romana — Movimento Internacional dos Estudantes Católicos, de que é vice-presidente, a engenheira, sr.ª D. Maria de Lourdes Pintasilgo, presidente geral da Juventude Universitária Católica Feminina. Entre os vários assuntos que serão tratados pela Comissão, que estudará o intercâmbio universitário, conta-se a organização de um Seminário de Formação de Dirigentes de todo o Mundo, a realizar no próximo Verão, em moldes idênticos ao que se efectuou recentemente em Manila, dedicado aos estudantes da Ásia.

nhum jornal ou jornalista, digno desse nome, que não deseje ou exija o máximo de liberdade com o máximo de responsabilidade. Por ser assim todos são unânimes em clamar por uma lei de Imprensa pela qual sejam severamente punidas as calúnias, as injúrias, as difamações, as falsidades, todos os abusos e desmandos de fundo ou de forma. Livre, absolutamente livre na difusão das ideias e dos factos, na orientação da opinião pública, é que a Imprensa Responsável deseja e quer ser. Tanto pertence, de resto, a sua própria essência, é toda a sua ética e até toda a sua deontologia, até a sua missão e a sua finalidade.

Tudo nos diz, tudo nos mostra que a censura prévia à Imprensa só é justificável como medida de excepção, nos momentos graves de guerra, revolução ou calamidade pública. Quando muito nos períodos de transição, nos dias perturbados que precedem ou se sucedem a movimentos anormais, quando a ordem pública for sublevada ou alterada.

Por ser uma medida de excepção, a censura prévia deve ser abolida logo que cessem as causas, as condições excepcionais do facto que a determinaram. Mantê-la para lá desse condicionalismo que o provocou é puro arbitrio, não só injustificável, mas condenável... Para evitar os abusos e desmandos, as injúrias e difamações, as calúnias e as falsidades, está a Lei, estão os tribunais para julgar e punir aqueles que a ofenderem e violarem, aqueles que tiverem praticado os crimes de Injúria, Difamação ou Calúnia por meio da Imprensa, como de resto a lei penal vigente já pune. É ao poder judicial que compete julgar em toda a sua plenitude e não outro qualquer poder que julgue sem a liberdade e a responsabilidade daquela.

Imprensa Livre e Responsável é tudo quanto se pede para Portugal, exactamente como existe em todos os países cultos e civilizados do Mundo, onde as Calúnias, as Injúrias e as Difamações não ficam impunes, mas onde a liberdade de informação de ideias e factos não sofre qualquer restrição ou limitação.

RAMOS DE ALMEIDA

A colocação

dos excedentes agrícolas dos Estados Unidos

no estrangeiro

WASHINGTON, 28. — Os adidos comerciais às embaixadas do Canadá, Nova Zelandia, Austrália, Holanda, Dinamarca e Suécia, em Washington, foram, ontem, convocados para o Departamento de Estado, pelo secretário de Estado, adjunto, para Assuntos Económicos, T. Kalljarvi. Embora nada tivesse transaccionado do assunto tratado durante a conferência, crê-se saber que foi discutida a política americana de colocação, no estrangeiro, dos excedentes agrícolas.

Segundo boa fonte será, hoje, publicado um comunicado, pelo Departamento da Agricultura, sobre a política americana neste assunto. Acentua-se, nas esferas competentes, que nos principais países agrícolas reina grande inquietude, provocada pela venda recente, feita pelo Governo dos Estados Unidos à Alemanha Ocidental, de fortes quantidades de manteiga contra o pagamento em Deutschmarks.

Segundo vários observadores, é provável que o secretário de Estado, adjunto, tenha querido dar, aos seus interlocutores, a garantia de que o Governo americano, nos seus esforços para colocação dos excedentes agrícolas, não tenha querido prejudicar os países amigos, exportadores, também, dos mesmos produtos. — (F. P.).

HOTEL

Director, gerente, governanta, corrector, competentes com provável honorabilidade, nova organização a abrir brevemente.

Carta a este jornal ao n.º 66.

União Eléctrica Portuguesa

S. A. R. L.

CAPITAL 200.000.000\$00

Sede — Rua Duque de Loulé, 148 — PORTO

Serviço de Obrigações

2.º Semestre de 1955

Conforme estava anunciado, procedeu-se hoje ao sorteio, para efeito de amortização, de 12.437 obrigações desta sociedade, das séries a seguir indicadas.

Foram sorteados os seguintes títulos:

7.ª emissão

4 1/2 por cento — 1.311 obrigações

Títulos de uma obrigação

92	935	1238	1440	1807	2272	2893	3540	3918	5140
185	1043	1242	1643	1991	2398	2968	3697	4045	5720
244	1103	1319	1711	2083	2657	2974	3749	4349	5926
317	1171	1333	1727	2060	2701	3204	3861	4957	6024
763									

Títulos de cinco obrigações

6277	7626	7900	9019	9424	9834	9995	10144	10297	10453
6512	7654	8176	9151	9581	9838	10024	10234	10417	10537
6965	7796	8638	9203	9638	9848	10056	10287	10436	10605
7170	7805	8927	9286						

Títulos de dez obrigações

10636	11537	12329	13126	13785	14201	15155	16125	16672	17257
10674	11548	12341	13132	13809	14398	15184	16157	16689	17267
10781	11597	12438	13245	13813	14418	15364	16187	16699	17276
10964	11598	12485	13264	13820	14428	15403	16214	16777	17416
11020	11666	12581	13306	13854	14447	15511	16322	16792	17471
11041	11769	12682	13447	13879	14508	15580	16338	16799	17503
11056	11811	12801	13459	13892	14526	15603	16412	16826	17517
11171	11866	12804	13519	13901	14547	15772	16453	16829	17518
11306	11906	12933	13555	14050	14707	15801	16511	17068	17715
11490	11964	12972	13570	14069	14932	15827	16580	17138	17717
11492	12208	13023	13617	14108	14993	15881	16654	17214	17784

8.ª emissão

4 por cento, 1945 — 2.658 obrigações

Títulos de uma obrigação

428	740	910	1299	1434	1471	1701	1789
-----	-----	-----	------	------	------	------	------

Títulos de cinco obrigações

2656	4590	8082	8875	10024	10476	10737	11091	11290	11512
2936	5631	8128	9079	10081	10523	10761	11108	11315	11537
3014	6321	8223	9081	10341	10549	10800	11119	11335	11605
3124	6328	8343	9414	10395	10618	10892	11125	11378	11613
3180	6411	8554	9675	10420	10701	10914	11216	11391	11738
3712	6444	8648	9730	10438	10715	11028	11242	11440	11812
3984	7365	8652	10010	10457	10729				

Títulos de dez obrigações

11988	13177	14638	15912	17586	19311	20517	21838	23255	25323
12203	13185	14641	16112	17763	19331	20619	21883	23272	25330
12223	13301	14648	16126	17767	19353	20695	21910	23327	25424
12270	13322	14755	16152	17929	19442	20714	21944	23452	25446
12308	13363	14756	16423	17948	19519	20759	22047	23471	25612
12357	13375	14764	16582	17976	19642	20762	22092	23503	25667
12422	13375	14813	16683	18002	19815	20791	22103	23650	25761
12429	13410	14850	16741	18023	19858	20856	22114	23867	25916
12478	13619	14852	16756	18054	19873	20917	22161	23927	25918
12500	13742	15149	16948	18085	19941	20943	22179	23975	25965
12576	13744	15223	16957	18110	19945	21030	22318	23992	26002
12702	13793	15248	16976	18138	19962	21115	22375	24011	26080
12714	13927	15274	16993	18269	19980	21248	22394	24019	26097
12735	13972	15299	17066	18291	20019	21338	22461	24097	26142
12780	14082	15327	17115	18451	20050	21395	22648	24371	26144
12801	14088	15363	17160	18481	20157	21403	22699	24458	26156
12832	14195	15371	17265	18685	20223	21446	22788	24465	26197
12901	14214	15448	17306	18743	20327	21473	22789	24837	26241
12981	14321	15468	17336	19052	20336	21619	22991	24853	26264
13004	14343	15627	17426	19109	20351	21620	23050	24902	26311
13035	14355	15635	17500	19164	20358	21657	23179	24998	26348
13109	14384	15683	17573	19253	20361	21740	23196	25139	26386
13145	14471	15829	17575	19276	20444	21763	23218	25193	26463
13147	14615								

9.ª emissão

3 3/4 por cento — 1.279 obrigações

Títulos de uma obrigação

151	462	588	1007	1139	1297	1654	1680	1681	1715
277	544	702	1112	1294	1333	1676	1683	1702	

Títulos de cinco obrigações

1797	1910	2022	2073	2088	2091				
------	------	------	------	------	------	--	--	--	--

Títulos de dez obrigações

2143	3256	4620	6213	7171	8436	9515	10325	10776	11162
2227	3275	4755	6336	7173	8660	9669	10340	10842	11274
2263	3349	4821	6419	7456	8840	9679	10438	10843	11290
2278	3361	4889	6460	7528	8853	9733	10461	10865	11297
2423	3368	4905	6472	7574	8885	9826	10515	10870	11305
2579	3564	4933	6505	7797	9082	9931	10548	10877	11318
2583	3826	4992	6618	7849	9096	10001	10612	10883	11329
2592	3915	5222	6624	7967	9107	10012	10655	10933	11365
2758	3984	5440	6648	7973	9186	10086	10669	11003	11524
2759	4019	5931	6654	8223	9250	10094	10708	11073	11535
2799	4082	5943	6682	8277	9378	10195	10763	11081	11583
2912	4180	6144	7096	8375	9430	10301	10766	11121	11635
3144	4223	6202							

10.ª emissão

4 por cento, 1948 — 2.269 obrigações

Títulos de uma obrigação

26543	26579	26642	26663						
-------	-------	-------	-------	--	--	--	--	--	--

Títulos de cinco obrigações

27032									
-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--

Títulos de dez obrigações

27054	28916	31102	33471	35752	37448	39123	40926	42838	44848
27082	29053	31227	33496	35780	37487	39131	40941	42840	44854
27087	29144	31334	33539	35804	37502	39224	41000	42874	44858
27357	29294	31351	33602	35834	37545	39268	41027	42891	44933
27365	29541	31447	33762	35971	37547	39332	41123	42948	45027
27413	29552	31657	33829	35982	37602	39401	41130	42986	45117
27423	29647	31750	33936	36050	37616	39412	41223	43021	45244

27529	29708	31963	33969	36108	37623	39434	41255	43251	45253
27532	29962	31976	33989	36163	37639	39658	41277	43317	45267
27566	29963	32294	34050	36172	37646	39695	41361	43320	45291
27673	30006	32532	34060	36184	37727	39814	41373	43447	45300
27684	30205	32694	34393	36277	37893	39980	41420	43450	45405
27740	30276	32790	34395	36287	38039	39996	41520	43525	45613
27784	30294	32811	34613	36293	38281	40119	41578	43518	45655
27883	30419	32835	34653	36308	38387	40341	41636	43827	45671
27888	30563	32943	34874	36573	38588	40487	41677	43829	45748
28069	30598	32947	34902	36683	38816	40583	41920	44427	45759
28449	30636	33003	35072	36887	38820	40632	41927	44509	45780
28465	30698	33030	35072	36912	38892	40649	42078	44530	45987
28654	30779	33234	35234	37088	38946	40760	42166	44582	46015
28659	30980	33325	35312	37104	39073	40798	42247	44612	46018
28663	31047	33378	35358	37249	39089	40911	42526	44684	46041
28889	31094	33387	35562	37417	39120				

11.ª emissão

5 por cento, 1951 — 896 obrigações

Títulos de uma obrigação

223	252	258	315	328	377
-----	-----	-----	-----	-----	-----

Títulos de cinco obrigações

447	542	555	575		
-----	-----	-----	-----	--	--

Títulos de dez obrigações

609	1771	2721	3108	3785	5375	6306	6687	6887	7025
867	1789	2720	3185	3873	5398	6338	6806	7267	8104
891	1829	2752	3193	4079	5770	6365	6806	7615	8257
1299	2037	2826	3449	4165	5944	6448	6826	7769	8332
1421	2228	2922	3547	4299	5985	6464	6863	7782	8431
1474	2295	2950	3550	4800	6214	6536	6884	7894	8487
1738	2344	3073	3602	4978	6284	6644			

Títulos de cem obrigações

8610	8665
------	------

12.ª emissão

5 por cento, 1952 — 1.706 obrigações

Títulos de uma obrigação

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

GERMANA Ridel e Susana Brevin, aos dezasseis anos, eram amigas íntimas, afeiçoadas, inseparáveis.

— Como as nossas filhas se estimam! — dizia a mãe de Susana, a avantajada senhora Brevin.

No entanto, a senhora Ridel não era da mesma opinião, pois verificava, amargurada, que a filha dava tudo àquela amizade sem nada receber em troca. E repetia-lhe sempre:

— Lastimo-te, minha filha. A Susana faz de ti o que lhe apetece.

Isto era a pura da verdade, sem sombra de dúvida, mas cada um tem o seu coração. E se essa forma de amor a que se chama amizade exige um forte tributo, não devemos, por isso, censurar nem mal-dizer um sentimento que é eterna fonte de beleza e ilusões.

Germana era devotada à amiga até o sacrifício. Contudo, em vez de sofrer com tal dedicação, sentia uma felicidade completa, sempre renovada. Aos dezasseis anos, sem ser bonita, era simpática, atraente, agradável.

Certo dia, numa praia, apresentaram-lhe um rapaz elegante. Nesse momento pensou: — «Que impressão cusará este rapaz a Susana?».

Começou um «flirt», a princípio vigiado e, depois, aprovado pelas duas famílias. Os Ridel, severos, à moda antiga, colheram informações, secretamente. Próspero Marden, o rapaz, era engenheiro e, além disso, possuía uma fortuna razoável, sem contar com a herança, que não tardaria a receber, da sua tia e madrinha.

Embora ele a impressionasse, talvez apaixonada, Germana não quis dar-lhe uma resposta definitiva sem consultar Susana.

— Consultar Susana?! — protestou a mãe. — É o cúmulo! Não te chega a minha opinião! Para que precisas do conselho da tua amiga?

Germana não cedeu. Tiveram de permitir-lhe que satisfizesse esse capricho. Uma reunião íntima, em casa, facilitou o encontro do pretendente e da amiga.

O que aconteceu foi tão vertiginoso, tão rápido, que ninguém pôde prever ou sequer evitar. Próspero Marden apaixonou-se por Susana. Dois meses depois, casava com ela.

A senhora Ridel teve repetidos e mortificadores ataques de nervos:

— Ah! já vês agora, de que força é a tua amiga!... Pois tens de tomar uma atitude. Não tornes a visitá-la e nem, mesmo, lhe fales quando a encontrares na rua!

— Ora, mas por que não hei-de visitá-la nem lhe falar — retorquiu Germana, docemente.

— Porque?... Ainda mo perguntas?... Oh, Deus do Céu! Não terás olhos na cara, Germana?!...

A MELHOR AMIGA

Germana sofria? Ninguém poderia dizê-lo. As almas mais simples, são, afinal, as menos prescruíveis. Mostrava-se resignada, concordante. Recebeu novas propostas, mas nunca se resolveu a casar. Aos trinta anos, tinha solitário o coração fresco e jovem.

A sua amizade com Susana intensificara-se com os anos. O casal Marden recebiam-na cordialmente. Na verdade, Germana não levava para o lar dos recém-casados o surdo rancor de uma felicidade perdida,

Texto integral do conto de Pierre Villetard

mas a sua alma terna e comovida, sempre disposta a colaborar na felicidade dos outros. Evitava a amiga mil aborrecimentos e contrariedades; fazia-lhe as variadas compras; substituí-a em todos os actos maçadores.

— Abuso um pouco de ti, minha querida! — dizia-lhe Susana.

— Ora, deixa lá, que não me aborreço! — respondia Germana. — Para mim é uma grande alegria saber que posso ser-te prestável!

Susana ignorava, porém, que o afecto de Germana, antes só a ela consagrado, se repartia, igualmente, pelo marido. Germana admirava Próspero profundamente e as suas mais simples acções faziam-na corar. Era, no entanto, um sentimento vago, contra o qual ela se defendia pela sua íntima austeridade, pela sua virtude e, até, pela inocência.

Uma desgraça inesperada iluminou, entretanto, os sentimentos de Germana: Próspero, o homem forte que parecia feito para viver cem anos, tombou vítima por uma pleurisia. Chorou a sua morte; não apenas como amiga íntima. Associou-se mesmo, tal uma intrusa, ao horrível sofrimento que Susana devia experimentar.

— Que significará, daqui para diante, a vida para mim? — perguntou Susana.

— Estarei a teu lado! — respondeu Germana. E cumpriu a promessa.

A presença de Germana tornou-se para a amiga uma agradável necessidade. Cuidava-lhe de tudo, a todos os instantes.

Próspero pedira, antes de morrer, que fosse en-

terrado na sua aldeia natal. Três vezes por ano, as duas mulheres visitavam e floriam o tumulo. Quando saíam do cemitério, Germana oferecia o braço à amiga, para apoiá-la e confortá-la.

Dois anos se passaram. Susana já não chorava: as sus faces rosadas e os olhos, de novo brilhantes, voltavam a exprimir, ostensivamente, o desejo de viver.

Germana reparou na transformação da amiga: sentiu-se de certo modo penalizada ao pensar em Próspero. E essa mágoa converteu-se, mesmo, em silenciosa indignação quando Germana passou a frequentar teatros e reuniões sociais.

Um dia, a viúva disse a Germana, com a maior naturalidade deste Mundo:

— Quero dar-te uma grande notícia, Germana: vou tornar a casar!...

E acrescentou, com um sorriso feliz:

— Que queres, minha filha?... Ainda estou muito nova. Depara-se-me, graças a Deus, uma oportunidade de reconstruir a minha vida... Trata-se de um homem distinto, encantador... Não pude dizer-lhe que não...

E, com intermitentes cintilações de alegria nos olhos azuis, prosseguiu:

— Censuras-me, não é verdade? Oh! já calculava, Germana!... Apesar disso, queria pedir-te um favor...

Germana anuiu, com um movimento de cabeça... Susana abriu-se, então, com inteira franqueza e sem que a mais ligeira emoção, lhe fizesse tremer a voz:

— Penso no pobre Marden, como imaginas. A sua memória impõe-me, evidentemente, certos deveres e obrigações... Tu sabes, minha filha, que não posso impor ao meu segundo marido esses deveres, essas obrigações... Não sei se me compreendes... Assim, conto contigo, para ires de quando em quando, ao cemitério... E renovar a licença da sepultura. Falaremos, depois, naturalmente, quanto às despesas...

— Estou de acordo! — respondeu Germana.

Fez, sózinha, a sua primeira viagem à aldeia natal de Próspero. Quando saíu do cemitério, olhando para dentro de si própria, descobriu, e com grande surpresa, que já não era tão amiga de Susana. Na segunda visita ao tumulo, revelou-se-lhe alguma coisa mais: que a detestava!

Desde então, deixou de visitar a amiga, mas continuou a ir, três vezes por ano, florir a sepultura de Próspero.

Ele já não era o marido de Susana — era o noivo que Germana havia perdido...

E a certeza de ser a única que lhe permanecia fiel aureolava-lhe a fronte de uma luz tão pura que, à saída do pequeno cemitério, todos se detinham a olhá-la, como se ela fosse uma criatura que não pertencesse a este Mundo.

Festas do fim do ano

Nos Desportos Náuticos

Promovida pela comissão pró-novo posto náutico do Clube Sportivo de Pedrouços, realiza-se na noite de 31 do corrente, no Pavilhão dos Desportos Náuticos, a festa da passagem do ano, com ceia e baile abrilhantado por duas orquestras. Os poucos bilhetes que restam podem ser pedidos pelo telefone 610565.

Falta de telefones

SERNANCELHE, 28 — Anuncia-se que vai ser instalada uma nova linha telefónica na freguesia de Cunha, deste concelho. A população aguarda com interesse este melhoramento e espera que o benefício se estenda a todas as freguesias.

Leiam o jornal humorístico

«SEMPRE FIXE»

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

DIVISÃO DA EXPLORAÇÃO Serviço da Fiscalização das Receitas Secção de Reclamações AVISO — LEILÃO

Em 16 de Janeiro de 1956 e dias seguintes, às 10,30 horas, na estação de Braço de Prata, proceder-se-á, nos termos do Artigo 114.º da Tarifa Geral e do Artigo 11.º da Tarifa de Operações, a venda, em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes encontrados abandonados e que não tenham sido reclamados.

De igual modo se procederá nas respectivas estações do destino, para com as **taras vazias**, de algumas remessas, que se encontrem por retirar.

Avisam-se mais uma vez e agora por este meio, os Srs. Consignatários das remessas, de que podem ainda retirá-las, pagando à Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço das Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa), nos dias úteis, até ao dia 13 de Janeiro, das 10 às 17 horas, excepto aos sábados.

Entre outras, encontram-se as remessas seguintes:

Transportadas ao abrigo da Tarifa 8/108, números: 2193, de Ceira-Central a Covilhã, 1 atado de sacos; 4206, de Penafiel-Central a Lisboa P, 1 pacote; 1546, de Castelo Branco a Lisboa P, 1 pacote; 312, de Urrós a Porto, 1 atado de sacos; 2695, de Leiria a Santo Tirso, 1 atado de sacos; 61620, de Covilhã a Lisboa-Rego, 1 pacote; 20204, de Viseu a Espinho, 1 garrafão com azeite; 21071, de Espinho a Campanhã, 1 pacote; 61036, de Porto a Lisboa P, 1 pacote; 8636, de Sacavém a Coruche, 1 pacote; 3219, de Paço d'Arcos a Tomar, 1 caixa; 1769, de Ponte de Lima-Central a Lisboa P, 1 caixa; 11622, de Castelo Branco a Gaia, 1 caixa com calçado; 4227, de Lisboa-Central a Aveiro, 1 caixa com calçado; 5290, de Cortegaça-Central a Belver, 1 saco com corda; 5225, de Lagos a Lisboa-Terreiro do Paço, 1 pneu; 6970, de Esmoriz a Fornos de Algodres, 1 fardo de novelos de fio; 5996, de Mirandela a Rio Tinto, 1 pacote; 5333, de Cortegaça-Central a Chaves, 1 saco com corda; 15938, de Cais do Sodré a Torreão-Central, 1 pacote de fogareiros; 64890, de Porto a Lisboa P, 1 pacote.

Transportadas em grande velocidade, números: 1943, de Montargil-Central a Lisboa P, 4 jaulas vazias; 46403, de Régua a Lisboa P, 1 mala com roupa; 46925, de Viseu a Lisboa P, 1 mala com roupa e 1 caixa com livros; 24414, de Leixões a Lisboa P, 1 caixa com aparelho de medida; 24106, de Gouveia a

Lisboa-Rego, 1 caixa com escórias; 39632, de Campanhã a Oliveirinha, 1 caixa com ferragens; 26134, de Porto a Oliveira de Frades, 1 mala com roupa; 61126, de Faro a Porto, 1 mala e 1 pacote com amostras; 742, de Trancoso-Central a Évora, 1 caixa com material eléctrico; 3329, de Palma a Setúbal, 1 caixa com conservas; 1904, de Lisboa-Alvalade-Central a Olhão, 1 pacote; 28440, de Lisboa-Santo Amaro a Loulé, 1 saco com escovas de aço.

Transportadas em pequena velocidade, números: 7017, de Lisboa P a Paialvo, 1 caixa de mercerarias; 3636, de Anadia-Central a Figueira da Foz, 2 caixas com livros; 30676, de Esmoriz-Central a Castelo Branco, 8 volumes; 4931, de Sendim a Esmoriz, 3 atados de barris; 79345, de Paraimo a Santarém, 1 grade com garrafas de vinho; 43732, de Torres Novas a Santarém, 2 sacos com cré fosfatado; 51521, de Ponte de Sor a Entroncamento, 2 grades com garrafas de hipocloreto; 66942, de Mogofores a Campanhã, 24 sacos com agripó (adubo); 82260, de Lisboa-Rego a Covilhã, 2 sacos com insecticida; 300, de Coimbra a Ponte de Sor, 1 caixa com peças de ferro; 7062, de Cacia a Campanhã, 1 grade com laça; 35282, de Campanhã a Ponte de Sor, 1 grade com louça de ferro; 49370, de Monte Redondo a Cortegaça-Central, 5 barris vazios; 15997, de Valado a Entroncamento, 1 caixa com louça; 69057, de Mogofores a Mangualde, 1 caixa com garrafas de vinho; 63280, de Vila Real de Santo António a Canas-Felgueiras, 1 caixa com calçado; 56647, de Sampaio-Oleiros a Cachão, 1 fardo de papel; 17695, de Setúbal a Valongo-Lordelo-Central, 1 caixa com ferragem; 31650, de Esmoriz-Central a Braga, 1 fardo de papel; 56060, de Sampaio-Oleiros a Montemor, 1 fardo de papel; 17452, de Lisboa-Estrela a Olhão, 2 caixas com lanternas de vidro; 16945, de Olhão a Messines, 5 rebolos de amolar; 88992, de Évora a Lisboa-Jardim, 4 pneus; 81450, de Lisboa-Jardim a Faro, 3 atados de sacos vazios; e uma porção de encerados inutilizados.

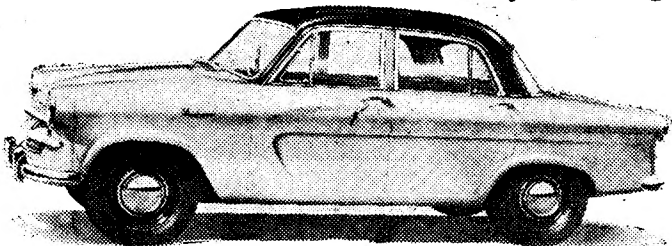
O leilão realiza-se no armazém do antigo cais do Poço do Bispo, da estação de Braço de Prata, com serventia pela Rua Direita de Marvila.

Lisboa, 26 de Dezembro de 1955.



STANDARD

Vanguard 1956



O NOVO "VANGUARD" GRANDE ATRACÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE LONDRES

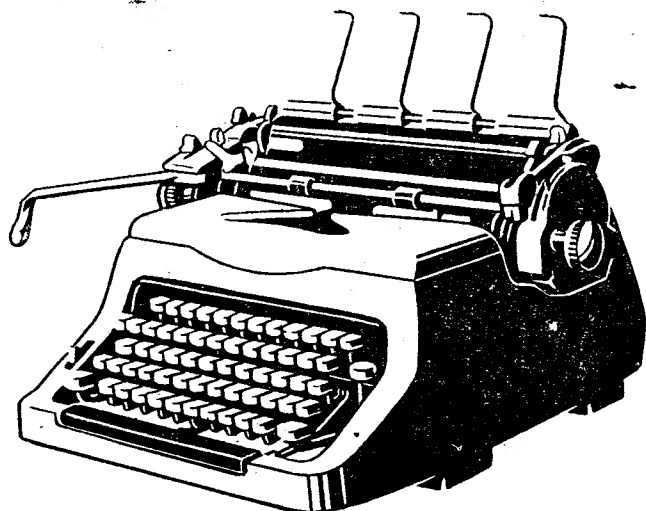
Conde Barão da
SOCIEDADE INDUSTRIAL E COMERCIAL

AVENIDA 24 DE JULHO 62 — LISBOA

- 6 LUGARES
- 9.5 L./100 K^m
- 135 K P. H.
- EQUIPAMENTO NORMAL
- AQUECIMENTO
- PNEUS/CÂMARA
- LAVADOR DE PARA-BRISAS

EXPOSIÇÃO ATÉ ÀS 24 HORAS

Everest

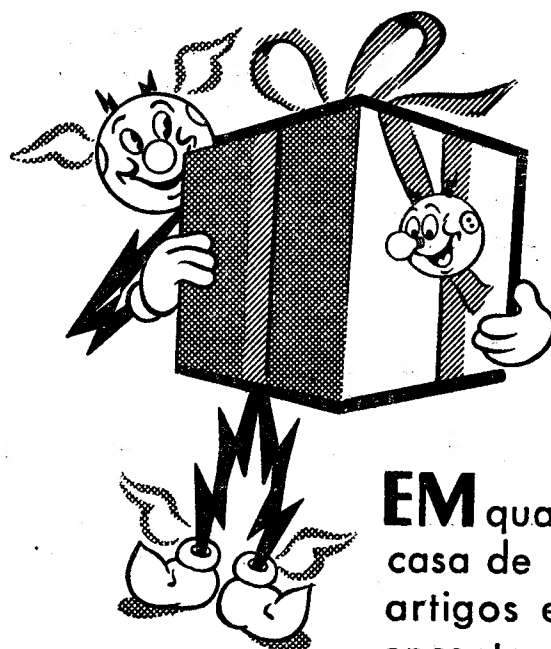


A máquina de escrever oficialmente aprovada em concurso público para o fornecimento em exclusivo aos serviços do Estado em 1955

REPRESENTANTES:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA

EXPOSIÇÃO: AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 37
ESCRITÓRIOS: R. PINHEIRO CHAGAS, 1-1.º - TELEF. 59181 - LISBOA



EM qualquer casa de artigos eléctricos encontrará V. Ex.ª as prendas mais úteis e agradáveis que pode oferecer.



CONCERTOS
EM CANETAS E LAPISEIRAS
DE TODAS AS MARCAS
PELO SISTEMA AMERICANO

SÓ na

PAPELARIA DA MODA
R. DO OURO, 167 A 173 - LISBOA - TEL. 24347-24269



A VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

Representante: M. SIMÕES JR., Rua da Conceição, 46-1.º - Tel. 3 0306 - LISBOA

FREDLAINE

Secção de Senhoras

Confeções e casacos prontos a vestir e por medida. Combinações, saias e camisas de noite em nylon. Meias de todas as marcas, soutiens, ultimos modelos em malhas exteriores, e tudo para senhoras.

Agradece-se uma visita. Convencer-se-á que compra mais barato que em qualquer outra casa.

FREDLAINE, Rua Palmira, 35-C e 35-D, defronte da Reparação de Viação e Transito, ao Forno de Tijolo - Telefone 24497.

Secção de Crianças

Tudo para bebés e crianças: Vestidos de baptismo, roupinhas, malhas exteriores e interiores, chailes, envoltas, canadiannas, alcofas, etc., etc.

Cavalheiros

Camisas, gravatas, malhas interiores e exteriores, penças, etc.

Montepio Geral

Fundação Vale Flor

A Direcção convida os Sócios e Pensionistas do Montepio Geral, e respectivas famílias, a assistir à sessão solene para distribuição dos prémios da Fundação Vale Flor, sessão que se realiza na Sede desta Instituição, amanhã, 29, pelas 17 1/2 horas, sob a presidência do Chefe do Estado.

HIPOTECAS
FAZ S/ AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS - RÁPIDO - SIGILO
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 - LISBOA

Caminhos de Ferro
ZONA SUL
Serviço especial por ocasião das festas de Ano Novo

Para assegurar o transporte dos Srs. Passageiros que por ocasião das festas de ANO NOVO se deslocam na Zona Sul do País, a C. P. estabelece o seguinte serviço especial:

Dias 31 do corrente e 2, 3, 7 e 8 de Janeiro de 1956 - Comboio n.º 8.011 (rápido do Algarve).

Efectua-se entre Lisboa-Terreiro do Paço e Vila Real de Santo António-Guadiana, com ligação de e para Aljustrel e para Lagos.

Dual Dual Dual

A GRANDE NOVIDADE DA FLORESTA NEGRA
GIRA-DISCOS MODELO 1003

Um gira-discos inteiramente automático que se comanda com uma tecla.

Repete e faz intervalos de 1 a 4 minutos entre discos. Alta-Fidelidade 20 a 20.000 Hz.

A VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES DA GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«PATRIA»
25 DE JANEIRO

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e sacala (quando necessário).

«UIGE»
30 DE JANEIRO

Com escala prévia por Leixões, para: Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes. Recebe carga em Lisboa de 23 a 25 de Janeiro.

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMERICA DO SUL

«SANTA MARIA»
7 DE JANEIRO

Com escala por Funchal, para: Las Palmas, S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.

LINHA DA AMERICA CENTRAL

«VERA CRUZ»
6 DE JANEIRO

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 - Telefones 30131/8
PORTO - Rua Infante D. Henrique, 9 - Tel. 23342

Leiam o jornal

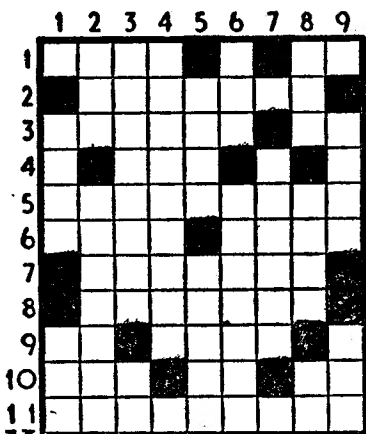
humorístico

sempre **fixe**

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 397



HORIZONTAIS: 1—Contaminação. 2—Rejeição. 3—Latir. 4—Povo português (pdp.). 5—Nome dado ao aerostato de Bartolomeu de Gusmão. 6—Rapariga estudante, distinta ou premiada. 7—Vila e sede de concelho do distrito de Évora. 8—Afeição. 9—Pertencentes. 10—Recusa. 11—Limpassem.

VERTICAIS: 1—Lobo (latim). 2—Córrea. 3—Deitas abaixo. 4—Proibissem. 5—Versos parecidos com a prosa. 6—Rasteira. 7—Arvore leguminosa. 8—Maior. 9—Substituições. 10—Tranquilidade. 11—Estado da Federação Indochinense, a O. do Vietnam. A ti. 9—Aves semelhantes às avestruzes. Benigno.

Resolheu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 396

HORIZONTAIS: 1—Melodias. 2—Deferi. 3—A. U. FOME. 4—Nas. Tu. An. 5—Eco. FOME. 6—Aduar. 7—NÃO. Ti. Sá. 8—Oneram. 9—Tramava. 10—Aderi. TEM. 11—Remasara.

VERTICAIS: 1—Dane. Par. 2—Me. Acção. De. 3—Eufuso. Ontem. 4—LEI. Erra. 5—Or. Teatris. 6—Difundiam. 7—Ou. Mata. 8—Armad. Ver. 9—Enora. Ama. Proverbo: A FOME NÃO TEM LEI.

Peugas inglesas de lã
com nylon

TORRE EIFFEL

104—Rua do Carmo—106

Melhoramentos

na vila algarvia de Lagoa

LAGOA, 28.—Estão em curso, nesta vila, as obras de abastecimento de águas, para substituição da rede antiga, que foi a primeira existente na província do Algarve. O actual projecto abrange todas as povoações do concelho, incluindo a praia de Carvoeiro, já famosa pelas suas belezas naturais.

A juntar a este, outros melhoramentos estão quase terminados. O novo matadouro municipal, cujas obras vão adiantadas, será um dos melhoramentos da província; a Adega Cooperativa está numa nova fase de ampliação que muito beneficiará a vinicultura local; a estrada marginal, que ligará a faixa costeira de Ferragudo ao farol de Alfarazina está já iniciada, com geral satisfação dos habitantes daquela freguesia; e, finalmente, dentro em breve serão iniciados os trabalhos de construção de um novo edifício dos C. T. T.

Socorros Mutuos
dos Empregados do Estado

Na Associação de Socorros Mutuos dos Empregados do Estado toma, amanhã, posse a Comissão Organizadora da Propaganda e Solenização do 1.º Centenário daquela instituição.

Esta comissão procurará realizar as festas comemorativas do centenário e levar a todas as repartições públicas o conhecimento da existência daquela Associação.

MOBILIAS

Quarto ou Casa de Jantar em castanho ou mogno. 3.300\$. Em contraplacado. 2.800\$. Em castanho e eucalipto. 1.800\$. T. Fieis de Deus. 69 (à esquina da Rua da Rosa).

DIÁRIO DE LISBOA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—As 18, Danças; 18 e 30, Meia hora inglesa; 21, Noticiário; 23 e 50, Noticiário; 0, Fecho.

Programa «A»—As 19, Noticiário; 19 e 5, Canções de Paris; 19 e 20, Trechos em piano; 19 e 30, Concerto pelo sexteto de cegos; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Aguarda Brasileira; 20 e 35, Campanha Nacional de Educação de Adultos; 20 e 50, Intervalo Musical; 21 e 15, Instrumentistas em voga; 21 e 30, 11.º episódio da adaptação radiofónica da «Carmen», de Merimée; 21 e 50, Uma Hora de Fantasia; 22 e 50, Valores do Ocidente; 23 e 20, Danças.

Programa «B»—As 19, Concerto sinfónico: «Martirio de S. Sebastião», de Debussy; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Continuação do concerto sinfónico: «Sinfonia n.º 5», em mi menor, de Tchaikowski; «O Aprendiz de Feiticeiro», poema sinfónico, de Dukas; 21 e 15, «Valas Nobres e Sentimentais», de Ravel, em piano Theo Bruins; 21 e 30, A ópera «Fausto», de Gounod; 4.º e 5.º actos; 22 e 45, «Sinfonia n.º 4», em mi bemol menor, de Bruckner.

RADIO CLUBE—As 18, Música de dança; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Fados e guitarradas; 19 e 30, Jornal; 20 e 15, Canções; 20 e 30, Música portuguesa; 20 e 45, Terras de Portugal; 21, Passatempo; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Folhetim policial; 0 e 15, Música de dança; 0 e 45, Noticiário; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 18 e 30 às 0 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 22, Rádio Graça; das 22 à 1, Rádio Peninsular.

ENCICLOPÉDIA

Nos primeiros séculos do cristianismo, não se admitia o uso do confissãoário. Não se conhece, mesmo, qualquer documento que mostre ter havido esse móvel até ao século XVI. Finalmente, o canon do Concílio de Milão, em 1565, prescrevia que, quando um padre confessasse uma mulher, confessor e penitente deviam estar separados por uma rótula. Os costumes tinham-se desmoralizado bastante, o fervor religioso perdia-se, com esta medida, regular as leis das relações entre o padre e a crente.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO 1—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 780027; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 780181; Laranjeiras (Das)—Rua Filipe da Mata, 160-162—Tel. 761035; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 279480; Alentejo—Avenida da Igreja, 28-B—Sítio de Alvalade—Tel. 77282; Campo Pequeno (Do)—Avenida da República, 58-B/C—Tel. 771661; Belmar—Avenida de Roma, 53—Tel. 776314; Onilda—Avenida João XXI, 13-A—Tel. 777848; Palma—Avenida Duque de Avila, 25-31—Tel. 47088; Império, Ld.—Rua Filipe Folque, 40-A/B—Tel. 48002; Salus—Rua Luciano Cordeiro, 73—Tel. 42239; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Conceição—Calçada D. Gastão, 30-32—Tel. 391279; Pereira, Suc.—Rua do Paraíso, 98-100—Tel. 45124; Silva—Calçada de Santo André, 16—Tel. 26474; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87—Tel. 842725; Mariz—Calçada da Picheleira, 140-B/C—Tel. 847073; Nobel—Rua Actor Vale, 53 (junto à «Ponte Monumental», lado Sul)—Tel. 842152; Candido Monteiro—Av. Almirante Reis, 121-B—Tel. 45751; Gois, Ld.—Suc.—Rua dos Anjos, 12-C/D (antiga Rua do Registo Civil)—Tel. 840101; Ribeiro & Castro, Ld.—Rua Braancamp, 58—Tel. 43409; Salutar—Rua B, 75-A/B—Bairro da Liberdade—Tel. 53694; Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A—Tel. 44424; Pinheiro—Rua de Campo de Ourique, 131-133—Tel. 663640; Linarda—Rua Ferreira Borges, 32—Tel. 66095; Ocidental—Rua D. Jerónimo Osório, JPM. 3—Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 236—Tel. 638193; Costa—Rua dos Lusitadas, 32—Tel. 638474; A. César—Rua Prior do Crato, 74—Tel. 660187; Pinheiro—Rua Presidente Arriaga, 16—Tel. 661867; S. Nunes Simões, Suc.—Rua do Quelhas, 1—Tel. 661275; Africana—Rua Bernardino Costa, 45—Tel. 29120; Pinharanda—Rua da Rosa, 94-96—Tel. 21534; Lima Amaro, Suc.—Praça da Alegria, 27-28—Tel. 21149; Morão—Rua da Assunção, 17-19—Tel. 21289; Coitez—R. de S. Nicolau, 93—Tel. 25378; Farmácia Brasil—Av. Rio de Janeiro, 66-66-A.

HA TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 28 de Dezembro de 1925: «O «team» sueco («Helsingborg») bateu ontem, nas Amoreiras, o Sport Lisboa e Benfica por 4 bolas a 1. Apesar do péssimo estado do terreno, o «match» foi, até certo ponto, «plaisant à suivre». Dos visitantes, a linha dianteira esplêndida no trio e razoável nos extremos. O trabalho do quinteto valoriza-se pelo facto de só receber ajuda do «center half». O ataque vive quase exclusivamente entregue a si próprio, mas nem por isso deixa de viver bem.

O Benfica cumpriu razoavelmente. A defesa cumpriu. Os médios, geralmente mal. O ataque desequilibrado. Duas energias, duas apatias, e um jogo de acasos».

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—As 21 e 45—«A muralha».

TRINDADE—As 21 e 30—«As três irmãs».

AVENIDA—As 21 e 30—«Joana d'Arc».

MONUMENTAL—As 21 e 45—«Mármora e o seu «Ballet de Española»».

MARIA VITÓRIA—As 20.30 e 22.45—«Festa é festa!».

COLISEU—As 21 e 30—«Companhia de circo».

GINEMAS

TIVOLI—«O papá das pernas altas».

S. LUIZ—«Nana».

SÃO JORGE—«Veneno de cobra».

EDEN—«Napoleão».

POLITEAMA—«Dueto de ambições».

MONUMENTAL—«A dama e o vagabundo».

IMPERIO—«Vera Cruz».

CONDES—«Anjo branco».

ALVALADE—«Nana».

ODEON e ROYAL—«Almas em pedacinhos».

PALACIO—«Histórias da rádio».

CAPITOLIO—«A última ordem».

TERRASSE—«O conde de Monte Cristo».

LYS—«Marcelino pão e vinho».

PROMOTORA—«Sapatinhos de cetim».

IDEAL—«O eterno feminino».

JARDIM—«Sete anos de liceu».

RESTELO—«O crime da Rua 99».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Comp.	Venda	C.ª Diversa	Efec.	Comp.	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10 ...	873\$000	873\$000	874\$000	Industrial Alliança	—	360\$000	380\$000
Cons. 3 % T. 10 ...	938\$000	937\$000	938\$000	Portugal e Colónias	455\$000	450\$000	460\$000
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	—	1.017\$000	Nac. de Electricidade	1.670\$000	—	1.680\$000
Centenários 4 % 1940	2.295\$000	2.294\$000	2.296\$000	Nacional Navegação	—	1.860\$000	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	985\$000	990\$000	Colonial Navegação	—	730\$000	750\$000
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	990\$000	985\$000	990\$000	Portuguesa de Pesca	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	985\$000	990\$000	Port. de Tabacos	467\$000	467\$000	468\$000
Externo 1.ª série	—	—	—	Tabacos de Portugal	605\$000	600\$000	615\$000
Ext. 1.ª série car.	1.242\$000	1.240\$000	1.245\$000	União Elect. Port.	244\$000	242\$000	245\$000
Externo 2.ª série	—	—	—	C.ª Ultramarinas	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	1.210\$000	1.205\$000	1.215\$000	Ag. Casseque	2.085\$000	2.080\$000	2.090\$000
Externo 3.ª série	—	—	—	Ag. das Neves	—	1.300\$000	1.350\$000
Ext. 3.ª série car.	—	1.400\$000	—	Agric. Colonial	—	900\$000	950\$000
Caut. 3.ª série -/juro.	—	—	187\$000	Acucar de Angola	—	3.500\$000	3.540\$000
Obrigações	—	—	—	Boror	580\$000	580\$000	584\$000
Agua Lisboa 5 %	—	—	—	Cabinda	—	400\$000	410\$000
Norte de Portugal 5 %	—	—	112\$000	Colonial do Buzi	—	384\$000	386\$000
Gás Elect. 3 3/4 %	—	975\$000	—	Ilha do Principe	—	2.570\$000	2.850\$000
Gás Elect. 4 %	—	995\$000	998\$000	Mocambique	—	181\$500	182\$000
Gás Elect. 4 1/2 %	—	1.010\$000	1.012\$000	Zambézia	231\$500	232\$000	232\$000
Gás Elect. 5 %	—	—	1.045\$000	Incomati	—	—	4.580\$000
U. E. P. 3 3/4 %	—	94\$000	95\$000	Cáda	4.200\$000	4.190\$000	4.230\$000
U. E. P. 4 % 1945	—	97\$000	98\$000				
U. E. P. 4 % 1948	—	97\$000	98\$000				
U. E. P. 4 1/2 %	—	100\$000	102\$000				
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—				
U. E. P. 5 % 1952	—	—	104\$000				
Metropolitano	—	—	1.045\$000				
Ações	—	—	—				
Fidelidade	—	—	—				
Mundial	760\$000	760\$000	765\$000				
Nacional	—	—	—				
Sagres	—	—	—				
Pagus	—	—	5.000\$000				
Bancos	—	—	—				
Alentejo	—	482\$000	490\$000				
Angola	—	1.095\$000	1.130\$000				
Espirito Santo	—	8.700\$000	8.750\$000				
Lisboa & Açores	—	—	—				
Portugal	—	2.300\$000	2.370\$000				
Ultramarino	—	945\$000	950\$000				
C.ª Diversas	—	—	—				
Agua Lisboa 1934	229\$000	228\$000	230\$000				
Agua Lisboa 1936	—	—	—				
Cimentos Tejo	470\$000	468\$000	475\$000				
Cimentos Leiria	64\$800	64\$500	65\$000				
Crédito Predial	—	1.500\$000	—				
Electr. das Belas	325\$500	325\$000	326\$000				
Gás e Electricidade	—	153\$000	154\$000				
H. Alto Alentejo	1.570\$000	1.560\$000	1.580\$000				
H. B. Cávado	1.530\$000	1.525\$000	1.535\$000				
H. B. Zêzere	—	—	—				

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
África do Sul	77\$00	78\$00
Alemanha	6\$78	6\$93
América:		
Dólares de 1 a 2...	28\$40	28\$70
Dólares de 5 a 20...	28\$60	28\$90
Dólares de 50 a 100...	28\$60	28\$90
Argentina	\$77	\$83
Bélgica	\$57	\$58
Brasil	\$41	\$43
Congo Belga	\$56	\$57
Dinamarca	3\$90	4\$15
Espanha	\$65	\$66
França	\$07.3	\$07.5
Holanda	7\$45	7\$65
Inglaterra	75\$50	76\$50
Itália	\$04.5	\$04.7
Marrocos	\$07.2	\$07.4
Noruega	3\$60	3\$85
Suécia	5\$30	5\$60
Sulca	\$670	\$680
Uruguay	7\$00	7\$50
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	266\$00	276\$00
Portugal — Barra	32\$70	33\$20
Portugal — Barra Fino	33\$10	33\$60

J. BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
TELEF. 21273

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Mantém-se o bom tempo no continente português por acção de um anticiclone centrado a Oeste do Porto.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu geralmente de fraca nebulosidade ou limpo, vento fraco de direcção variável, predominando do quadrante Nordeste. Nevoeiros matinaes junto à costa ocidental e nos vales do interior. Temperatura sem alteração.

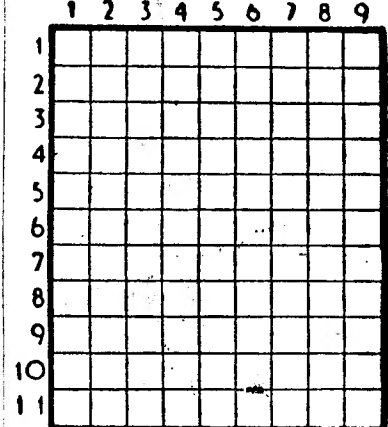
A RECEITA DO DIA

Ovos queimados — 1 quilo de açúcar em ponto de espadana, dentro do qual se deitam 12 gemas de ovos bem batidas. Não se mexem. Quando os ovos começam a estar cozidos, deitam-se à volta do tacho pingos de manteiga, para não pegar. Servem-se em taças.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1410



HORIZONTAIS: 1—Dotes naturais. Interjeição imitativa de pancada forte e rápida. 2—Clima. Proferirá. 3—Em a. Fronteiras. 4—Irmã do pai. Nome de uma letra (pl.). 5—Estás. De um. 900 romanos. 6—Tília. Letra grega. 7—Estado do Brasil. Viração. 8—Sem noção dos princípios da moral. Reis. 9—Barraço. Artigo definido. 10—Oco. Nome duma letra. 11—Céu. Uma das partes do Mundo.

VERTICAIS: 1—Grande poeta italiano. Parceiro. 2—Verbais. Estimava. 3—A mim. Exprimir em cantigas. 4—Senhor. Cotidiano. 5—Nome duma cor. Prefixo de privação. 6—Protelem. Içais. 7—Fechas as asas para descer mais depressa. Pronome pessoal. 8—Reis. Carro grosseiro para cargas. 9—Utensílio de padeiro. Pusesse-se amuado.

Solução do problema n.º 1409

HORIZONTAIS: 1—As. Ser. Ba. Rimem. Fão. 3—Içareis. 4—Vera. Ira. 5—Agravos. 6—Se. Eu. 7—Marias. 8—Rás. Si. Ma. 9—Alma. Mão. 10—Pearia Ri. 11—Sua São.

VERTICAIS: 1—Ar. Vãs. Rapa. 2—Si. Emale. 3—Mira. Asmas. 4—Secagem. Aru. 5—Ema. Ruas. Ia. 6—Ria. Rima. 7—Fervei. 8—Baião. Amora. 9—Aos. Sá. Io.

VINHO DO JEREZ

«TRES PALMAS»

Representantes:

Blandy Brothers & C.ª L.ª

RUA VICTOR CORDON, 31

Tels.: 26163 - 35142 - 26166

Mesa administrativa

da Misericórdia da Murtosa

MURTOSA, 28.—A Santa Casa da Misericórdia desta vila escolheu os irmãos que constituirão a mesa administrativa durante o próximo triénio. Aquela ficou composto pelos srs. dr. João Carlos Henriques Tavares de Sousa, provedor; monsenhor Pantaleão José Costeira, vice-provedor; António Fernando Cascais, secretário; António Maria da Silva Laranjeira, vice-secretário; António Maria da Silva, tesoureiro; Alfredo Tavares de Matos e Augusto Cesar Cravo, vogais; e Pedro Paiva, António Maria Marques e José Maria Vaz de Oliveira, vogais substitutos.

A nova mesa administrativa tomará posse no próximo dia 2 e entrará imediatamente em exercício.



A energia nuclear pode alterar o equilíbrio no Médio Oriente

ATLANTA (Geórgia), 28. — A mudança de petróleo para energia nuclear e solar faria pender a balança de poderio, no Médio-Oriente, a favor de Israel e contra os países árabes — disse, hoje, o embaixador

Ataque comunista à ilha de Quemoy

TAIPEH (Formosa), 28. — Baterias comunistas chinesas, instaladas na ilha de Tatong, ao largo do continente chinês, dispararam, ontem, 172 granadas contra a ilha nacionalista de Quemoy, a 3 milhas de distância. — segundo notícias publicadas hoje, na imprensa nacionalista. — (R.).

O TEMPO EM PARIS

PARIS, 28. — Em Paris, a temperatura é excepcionalmente branda, marcando o termómetro, às 11 horas, 14,3 (último record de 28 de Dezembro de 1920: 14,8). É o vento do Sudoeste, proveniente das Canárias e dos Açores, que apresenta a capital francesa com esta temperatura primaveril. Árvores há que se esquecem de perder a folhagem. — (F. P.).

«EVA» do Natal

A hora de fecharmos o nosso jornal está a realizar-se, na sede da Caixa de Previdência dos Profissionais de Imprensa, o sorteio de brindes da «EVA» do Natal, tendo já saído os 4 primeiros prémios, que couberam aos seguintes números:

- 1.º — 90.952
- 2.º — 48.013
- 3.º — 103.638
- 4.º — 8.005

israelita nos Estados Unidos, Abba Eban.

Inaugurando uma exposição científica israelita, em Atlanta, Eban disse que a sua nação estava a executar grande quantidade de trabalho no campo nuclear. Os Árabes não estavam a efectuar qualquer trabalho notável sobre energia nuclear ou solar para fins pacíficos.

As nações árabes observam os esforços do Israel «como Hollywood observa a indústria da televisão». Eban declarou que Israel desejava uma reunião de mentes científicas árabes e israelitas para contribuir para a solução de problemas mutuos da área. afirmou que Israel disporia de «recursos extraordinários» quando a ciência se solucionasse a fase final do problema de utilização de água do mar para irrigar áreas desérticas. Tinha já descoberto a forma de preparar água salgada para esse fim, mas seria necessário desenvolver um método economicamente viável para o fazer em grande escala.

A exposição científica israelita veio para Atlanta, depois de ter estado exibida em Paris e Londres, para a reunião da Associação Americana para o Progresso da Ciência. — (Reuter).

Greve nos Bancos de Bombaim

BOMBAIM, 28. — A maior parte dos 32 Bancos indianos e estrangeiros desta cidade trabalharam, hoje, com pessoal reduzido, durante uma greve simbólica de empregados.

A Federação dos Empregados de Bancos do Estado de Bombaim, afirmou que tomaram parte na greve dois terços dos 12.000 empregados. — (R.).



Éis um aspecto de Yuba City, na Califórnia, onde pequenos barcos procedem ao salvamento da população da cidade atingida pelas inundações

Violenta tempestade que assola o litoral japonês afundou vários barcos com as tripulações

TÓQUIO, 28. — Quatro barcos de pesca japoneses, com 68 homens, pelo menos, foram dados como desaparecidos e cinco outros, com mais 99 homens a bordo, encontravam-se a noite passada em dificuldades, no mar alteroso, açoitado pelo temporal, ao largo da costa oriental do Japão.

Pescadores, desesperados, agarravam-se aos destroços, a jangadas e aos barcos voltados enquanto navios de patrulha faziam buscas na área, à luz dos seus projectores, tentando localizar os sobreviventes.

Ondas gigantescas assolaram toda a costa ao Norte de Tóquio e mais de 40 barcos que se encontravam ancorados sofreram danos. A guarda costeira comunicou, hoje, que tinham desaparecido e se receava que hajam perecido 8 marítimos japoneses, apanhados pela violenta tempestade que assolou a costa do Pacífico do Leste do Japão, nos últimos dois dias.

A guarda costeira disse que, de 13 navios que se encontraram em dificuldades, dois se tinham afundado, sete foram salvos e quatro desapareceram. Acrescentou que tinham sido recolhidos 217 marítimos e que os aviões americanos e japoneses continuavam a procurar sobreviventes.

Acrescentou que centenas de casas, no litoral do Norte de Honshu e em Hokkaido, tinham sido destruídas ou inundadas e a tempestade arrastara ou avariara cerca de 80 barcos ligeiros de pesca. — (R.).

Uma vaga de lama tragou uma propriedade agrícola no Oregon

ROSEBURG (Oregon), 28. — Uma enorme vaga de lama, mais alta do que uma casa, que emergiu de um vale, tragou por completo, na noite de segunda para terça-feira, uma propriedade agrícola, situada nas

DIA DE ANO NOVO

Antes que seja tarde. Reserve mesa no RIBATEJANO, de Salvaterra.

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

Ensopado de enguias
Outro prato regional do «RIBATEJANO» — Salvaterra de Magos

E' preciso aprender a viver segundo as boas normas

GENEVBRA, 28. — Foi fundada, nesta cidade, a organização internacional «O Instituto de Ciência na Arte de Viver», cujos objectivos fundamentais são:

1.—Estabelecer um organismo para o estudo da lei natural, em especial no que se refere ao bem-estar físico, mental, moral e espiritual da Humanidade. 2.—Instituir um conselho de cientistas de renome mundial, para examinar esses conhecimentos. 3.—Difundir, entre todos os povos, os conhecimentos relativos à vida, por meio de universidades, colégios e outras instituições educativas. 4.—Fazer tudo o que possa encorajar inquéritos sobre o amor da verdade. 5.—Trabalhar no sentido de entendimento completo entre os povos.

O Instituto de Ciência na Arte de Viver enviou uma petição às Nações Unidas, para lhe ser concedida capacidade consultiva. É seu presidente David Waddington, de 46 anos, antigo editor britânico.

Numa conferência com a imprensa, nesta cidade, anunciando a fundação do Instituto, Waddington disse que tinha sido pedido a várias individualidades mundiais, incluindo a senhora Roosevelt, a rainha Juliana, da Holanda; lord Bertrand e dr. Albert Schweitzer, para ser seus patronos. A nova instituição terá a sua sede em Genebra. — (R.).

RESTAURANTE CHAVE D'OURO REVEILLON 1955-56

ANIMAÇÃO - SURPRESAS

DANÇA-SE
TODA A NOITE
com conjunto

Fred Trinsher

MARCAM-SE
AS MESAS RESTANTES

DIA 1 de Janeiro
Jantar - Especial
com
Concerto

NOITE DE S. SILVESTRE

Música — Ceias — Surpresa

RESTAURANTE

Smarta

PASTELARIA

Café Chave d'Ouro Salão de Festas

«REVEILLON» NO R/CHÃO, 1.º ANDAR, SALÃO DE FESTAS E RESTAURANTE
3 ORQUESTRAS, ATRACÇÕES E SURPRESAS
RESERVAM-SE MESAS EM TODAS AS SECÇÕES.

TELEF. 32148

Domingo, 1 de Janeiro, grandiosa «matinée»

REVEILLON SEMPRE O MELHOR TODOS OS ANOS "MAXIME" RESERVE A SUA MESA

O MAIOR ELENCO DE ATRACÇÕES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS ATÉ HOJE APRESENTADO EM LISBOA

com o extraordinário
cantor português

ALBERTO RIBEIRO

e ainda AURA RIBEIRO, MARIA AMELIA MARQUES, LILIA MARTINS, ALBERTO RAMOS e ANTONIO ALVARINHO
E OS GRANDES EXITOS:

BALLET MARUJA HERRERO — ANGELINES RASO — HERMANOS HEREDIA — NICO FERRO, «OS CLIPPERS»
e RUISEÑOR GITANO

LOCUÇÃO DE

LUIS GONZAGA e do notável animador brasileiro
JOSE CÉLCIO

UM «REVEILLON» COM A MARCA
«MAXIME» NUNCA DEIXOU DE SER
SENSACIONAL

(Para Adultos)

RIBATEJANO

SALVATERRA DE MAGOS — Telef. 14

O maior «REVEILLON» do ano em ambiente castiço
Inauguração do nosso Monumental Salão de Festas, unico no género no País, onde poucas mesas já restam — reserve antes que seja tarde

DIA DE ANO NOVO

Almoço regional com 2 Ranchos Folclóricos e 2 conjuntos musicais na nossa Adega Típica e no Salão de Festas

Mais duas grandes organizações do Ribatejano

Informações e marcação de mesas em Lisboa: Tel. 770320

JOSE TOLEDANO um dos maiores valores Artísticos de Espanha

Grande êxito do «CARNEGIE HALL» de Nova York e do «ALBERT HALL» de Londres
e ainda a Vedeta da Canção Francesa

YVETTE GUY

São as grandes atracções do «Reveillon» que ficará memorável, no «TAGIDE» e no «PALM BEACH»

Adultos